



PROJETO DE GRADUAÇÃO

**ENGENHARIA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE SOBRE
AS PRINCIPAIS ABORDAGENS E APLICAÇÕES DA
DESONESTIDADE NA ÁREA DE ECONOMIA
COMPORTAMENTAL POR MEIO DE UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA**

Por,

ARTHUR SANT'ANNA SZERMAN

15/0118716

Brasília, 12 de maio de 2021

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

UNIVERSIDADE DEBRASÍLIA

Faculdade de Tecnologia

Departamento de Engenharia de Produção

Projeto de Graduação

ENGENHARIA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRINCIPAIS ABORDAGENS E APLICAÇÕES DA DESONESTIDADE NA ÁREA DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL POR MEIO DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

Por,

ARTHUR SANT'ANNA SZERMAN

15/0118716

Relatório submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheiro de Produção

Banca Examinadora

Membro 1 (orientador): Prof. Marcia Terezinha Longen Zindel, Ph.D – UnB/EPR

Membro 2: Prof. Ari Melo Mariano, Ph.D. -UnB/EPR

Membro 3: Prof. João Mello da Silva, Ph.D. -UnB/EPR

Brasília, 12 de maio de 2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro momento, toda minha família. Após todos esses anos, especialmente meus familiares mais próximos, acreditaram, sem nunca desencorajar, no percurso que decidi em minha vida ao longo dos anos. Agradeço por sempre estarem ao meu lado em cada pequena decisão, desde o momento que – contrariando as primeiras expectativas – escolhi ingressar na Engenharia de Produção. Foi a minha primeira grande decisão, de lá para cá houve muitos obstáculos que me fizeram questionar toda a minha trajetória diversas vezes. Mas eles, minha família, nunca se opuseram e me mostraram sempre a seguir as escolhas do meu coração.

Sou grato também a toda energia divina, da qual pouco sei – mas muito tenho fé. Acredito fortemente que toda a estrutura que tive, a família que recebi, as oportunidades que me vieram; não foram por acaso. Sou grato por tudo que tive a oportunidade de ter e ser que não dependeu diretamente de mim, e sim das boas energias que sempre vibraram comigo. Por isso, agradeço a Deus por me permitir estar aqui hoje, celebrando e comemorando mais uma conquista. Algo que, infelizmente, não é a realidade de muitos brasileiros. Comprometo-me junto a esse agradecimento, inclusive, a sempre buscar contribuir ao máximo como ser humano para a sociedade. Não aceitarei sereno as injustiças que cerceiam nosso povo simplesmente por não terem tido as mesmas oportunidades que eu tive. Obrigado ao universo, não pretendo decepcioná-lo.

Agradeço a todos os excelentíssimos profissionais de ensino que tive contato durante meu trajeto na graduação, em especial à Professora Doutora Márcia Longen Zindel. Uma pessoa de coração especial, que não só é uma Professora e Coordenadora de Curso excepcional, como também é um ser humano impecável e de alma límpida, pessoa essa que sempre acreditou no meu máximo potencial e esteve atenta e presente em alguns dos momentos mais difíceis que tive que passar em minha vida. A ela, desejarei sempre o que há de mais precioso nesse mundo: felicidade e amor. Pois é isso que ela carrega com si por onde percorre.

Por fim, tenho um agradecimento especial aos meus colegas e amigos. Só Deus sabe o quanto o apoio de cada pessoa incrível que tive contato me fez ser quem eu sou hoje, e continua a me moldar para o meu futuro. Acredito que sou uma pessoa extremamente privilegiada por ter conhecido e me aproximado de tantas pessoas de intenções tão puras. As amizades que fiz, desde o início da minha vida, levo e levarei para sempre. Muitos, hoje, em diferentes localizações ao redor do Brasil e do mundo. Pessoas que tenho convicção do tamanho sucesso e alegria que terão nessa vida. Gostaria que todos tivessem a oportunidade de ler esses agradecimentos, mas me comprometo a fazer com que todos saibam que sempre terão um abraço acolhedor e ouvidos atentos junto a minha pessoa. Sou infinitamente grato a cada uma das pessoas que tenho orgulho de chamar de amigos. Em vida, prometo nunca esquecer dos momentos e alegrias que foram compartilhadas, independente da distância e contato.

Em tempo, gostaria de deixar claro a todos os leitores desse trabalho, que não haveria sequer a menor possibilidade desse Projeto existir, se não fosse cada uma das pessoas a qual direcionei meus agradecimentos. E lembrem-se, que não há nada nesse mundo que possamos fazer sozinhos. Juntos somos mais fortes. Obrigado a você, leitor, espero que esse trabalho possa lhe agregar algo como me agregou em realizá-lo.

RESUMO

A Organização das Nações Unidas estima que todos os anos, apenas com pagamentos de propinas e roubos por corrupção, são desviados 3,6 trilhões de dólares no mundo inteiro, quantia equivalente a 5% do PIB global. Ao se somar esse valor às pequenas desonestidades do dia a dia, como o furto de uma caneta no ambiente de trabalho, o valor da desonestidade se torna imensamente intangível. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise metodológica da evolução do ano 2000 até fevereiro de 2021 dos trabalhos acerca de Desonestidade em Economia Comportamental por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. Esse projeto visa ajudar no diagnóstico da evolução histórica dos trabalhos de desonestidade, assim como analisar seu status atual, e contribuir para a compreensão do caminho que esses estudos estão se direcionando, permitindo – com isso – que o entendimento sobre a desonestidade aconteça de forma branda e sistemática, e propicie a criação de medidas para mitigar os seus potenciais danos à sociedade. Para alcançar este propósito foi utilizada a metodologia da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC), no qual todos os trabalhos publicados na base Web of Science durante o período 2000 a 2021 com a string “Dishonesty” foram coletados. Os resultados mostram um crescimento total da quantidade de publicações durante o período. Nos quais aparecem o trabalho de Mazar, Amir e Ariely (2018), onde propõem a análise do comportamento desonesto a partir do uso de recompensas e do impacto do autoconceito positivo de si mesmo, como a maior referência sobre o assunto, na análise de co-citation realizada para o período. Ainda, foi possível identificar: i. a revista que mais trabalha sobre o tema é o *Journal of Economic Behavior Organization*, com 46 publicações; ii. o documento mais citado foi o trabalho *Self Serving Altruism? The lure of unethical actions that benefit others*, de Gino et al. (2013), com 130 citações; iii. os autores que mais publicaram foram Shalvi, S.; Toboly, Y.; Siniver, E.; e Villeval MC.; iv. o país que mais tem trabalhos publicados é os Estados Unidos da América, com 85 trabalhos na área; v. a universidade que mais publicou trabalhos na área foi a University of Amsterdam, com 13 trabalhos publicados; e vi. a agência que mais financiou trabalhos sobre Desonestidade em Economia Comportamental foi a German Research Foundation DFG, financiando 11 trabalhos na área. Esse trabalho identifica, também, os principais *fronts* de pesquisa dos últimos 3 anos, liderado pela abordagem de Gneezy, Kajackaite e Sobel (2018) em que os autores propõem que as pessoas são mais desonestas quando é mais difícil de provar a trapaça e que existe um grupo significativo que não é desonesto ao máximo. Com esse trabalho, espera-se iluminar estudos futuros para pesquisadores que visam se aprofundar em Desonestidade na Economia Comportamental

Palavras-chave: Desonestidade, Economia Comportamental, Engenharia Econômica, Teoria do Enfoque Meta-Analítico, Revisão Bibliográfica Sistemática

ABSTRACT

The United Nations estimates that every year, with bribes and corruption thefts alone, 3.6 trillion dollars are diverted worldwide, equivalent to 5% of global GDP. When this value is added to the small daily dishonesties, such as theft of a pen in the workplace, the value of dishonesty becomes immeasurably intangible. The main goal of this work is to carry out a methodological analysis of the evolution from the year 2000 to February 2021 of the works on Dishonesty in Behavioral Economics through a systematic bibliographic review. This project aims to help in the diagnosis of the historical evolution of dishonesty work, as well as to analyze its status, and to contribute to the understanding of the path that these studies are heading, allowing - with that - the understanding about dishonesty to happen in a mild way and systematic, and allows the creation of measures to mitigate its potential damages to society. To achieve this purpose, the Consolidated Meta-Analytical Approach Theory (TEMAC) methodology was used, in which all works published in the Web of Science database during the period 2000 to 2021 with the string "Dishonesty" were collected. The results show a total increase in the number of publications during the period. In which appear the work of Mazar, Amir and Ariely (2018), where they propose the analysis of dishonest behavior from the use of rewards and the impact of positive self-concept, as the greatest reference on the subject, in the analysis of co-citation carried out for the period. In addition, it was possible to identify: i. the magazine that most works on the topic is the Journal of Economic Behavior Organization, with 46 publications; ii. the most cited document was Self Serving Altruism? The lure of unethical actions that benefit others, by Gino et al. (2013), with 130 citations; iii. the most published authors were Shalvi, S.; Toboly, Y.; Siniver, E.; and Villeval MC.; iv. the country with the most published works is the United States of America, with 85 works in the area; v. the university that most published works in the area was the University of Amsterdam, with 13 published works; and saw. the agency that most financed works on Dishonesty in Behavioral Economics was the German Research Foundation DFG, financing 11 works in the area. This work also identifies the main research fronts of the last 3 years, led by the approach of Gneezy, Kajackaite and Sobel (2018) in which the authors propose that people are more dishonest when it is more difficult to prove cheating and that there is a significant group that is not dishonest at all. With this work, it is hoped to illuminate future studies for researchers who seek to deepen dishonesty in behavioral economics.

Key Words: Dishonesty, Behavioral Economics, Economic Engineering, Consolidated Meta-Analytical Approach Theory, Sistematic Bibliographic Review.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVO	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivo Específico	11
1.2	JUSTIFICATIVA	11
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	ECONOMIA COMPORTAMENTAL	12
2.1.1	TEORIA DO PROSPECTO	15
2.1.2	DESONESTIDADE	16
2.2	POLÍTICAS	18
2.2.1	NUDGE	20
3	METODOLOGIA	21
3.1	TIPO DE PESQUISA	21
3.2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
3.3	A TEORIA DO ENFOQUE META-ANALÍTICO (TEMAC)	23
3.3.1	Etapa 1 - Base do Funil: Preparação da Pesquisa	24
3.3.2	Etapa 2 – Corpo do Funil: Apresentação e Interrelação dos Dados	27
3.3.3	Etapa 3 – Ponta do Funil: Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências	29
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	30
3.5	EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA	31
3.5.1	Etapa 1 – Preparação da Pesquisa	32
3.5.2	Etapa 2 – Apresentação e Interrelação dos Dados	34
3.5.3	Etapa 3 - Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências	36
4	RESULTADOS	38

4.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA	39
4.2 APRESENTAÇÃO E INTERRELAÇÃO DE DADOS	42
4.2.1 Revistas mais importantes para a string “Desonestidade”	43
4.2.2 Revistas que mais publicam com a <i>string</i> “Desonestidade”	44
4.2.3 Evolução do Tema ano-a-ano com a string “Desonestidade”	45
4.2.4 Documentos mais Citados com a string “Desonestidade”	46
4.2.5 Autores que mais publicaram com a string “Desonestidade”	51
4.2.6 Países que mais publicaram com a string “Desonestidade”	52
4.2.7 Conferências que mais contribuíram com a <i>string</i> “Desonestidade”	54
4.2.8 Universidades que mais publicaram com a <i>string</i> “Desonestidade”	55
4.2.9 Agências que mais financiam pesquisas com a <i>string</i> “Desonestidade”	56
4.2.10 Frequência de Palavras-chave com a <i>string</i> “Desonestidade”	57
4.3 DETALHAMENTO, MODELO INTEGRADOR E VALIDAÇÃO POR EVIDÊNCIA	57
4.2.11 Detalhamento	58
4.2.12 Análise de Co-citação	58
4.2.13 Análise de Acoplamento Bibliográfico (<i>Bibliographic Coupling</i>) dos últimos 3 anos	63
4.2.14 Análise de Co-autoria de Países	69
4.2.15 Análise de Co-ocorrência	70
4.2.16 Análise de Palavras em Título e <i>Abstract</i>	71
4.2.17 Modelo Integrador	72
4.2.18 Validação por Evidências	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fases do comportamento desonesto	17
Figura 2: Modelo TEMAC	24
Figura 3: Análises de co-citation e bibliographic coupling	29
Figura 4: Preenchimento dos Campos de Pesquisa da Etapa 1	33
Figura 5: Seleção dos Filtros Utilizados na Pesquisa	34
Figura 6: Organização dos Documentos Extraídos do Web of Science	36
Figura 7: Seleção do Filtro para Validação por Evidências:	38
Figura 8: : Áreas de Pesquisa por Quantidade de Trabalhos	40
Figura 9: Áreas de Pesquisa por Quantidade de Trabalhos de 2000 a fevereiro de 2021	41
Figura 10: Evolução ano a ano da quantidade de trabalhos publicados com a string Dishonesty	42
Figura 11: Jornais que mais publicaram sobre Desonestidade com a delimitação dos filtros..	44
Figura 12: Evolução do Tema ano-a-ano com a delimitação dos filtros	45
Figura 13: Evolução do número de citações ano-a-ano com a delimitação dos filtros	50
Figura 14: Autores que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros.....	51
Figura 15: Países que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros.....	52
Figura 16: Universidades que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros	55
Figura 17: Agências que mais financiaram estudos sobre desonestidade	56
Figura 18: Frequência de Palavras-Chave	57
Figura 19: Análise de Co-citação por Density Visualization	59
Figura 20: Análise de Co-citação por Network Visualization.....	60
Figura 21: Análise de Bibliographic Coupling por Overlay Visualization	64
Figura 22: Análise de Bibliographic Coupling por Density Visualization.....	65
Figura 23: Análise de Co-autorship de Países por Network Visualization	69
Figura 24: Análise de Co-ocorrência de Palavras-Chave por Density Visualization.....	71
Figura 25: Análise de Palavras em Título e Abstract por Density Visualization	72
Figura 26: Modelo Integrador de Desonestidade em Economia Comportamental	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de Revisão da Literatura.....	22
Quadro 2: Vantagens e Desvantagens do WoS, Scopus e Google Scholar.....	25
Quadro 3: Sequenciamento das Atividades da Etapa 2.....	27
Quadro 4: Princípios Bibliométricos dos Filtros.....	28
Quadro 5: Pontos fortes e fracos dos métodos da Etapa 3.....	30
Quadro 6: Questões de pesquisa respondidas pelos diferentes índices bibliométricos.....	37
Quadro 7: Principais Jornais com base em Fator de Impacto das Áreas de Interesse.....	43
Quadro 8: Documentos mais Citados sobre Desonestidade.....	46
Quadro 9: Publicações Brasileiras sobre Desonestidade – tradução livre.....	52
Quadro 10: Conferências que contribuíram para o tema Desonestidade.....	54
Quadro 11: Principais Abordagens com base na análise de Co-Citação.....	61
Quadro 12: Principais fronts de pesquisa com base na análise de coupling.....	66
Quadro 13: Países que mais publicam em conjunto com base na análise de Co-autoria.....	69
Quadro 14: Relação dos Estudos de Review sobre Desonestidade.....	74

1 INTRODUÇÃO

A Desonestidade pode ser observada no ambiente acadêmico, no ambiente de trabalho, em declarações de imposto de renda, nas políticas públicas e até mesmo na relação entre familiares. As consequências da desonestidade e a complexidade que envolve o processo de tomada de decisão do ser humano fizeram com que muitos pesquisadores se especializassem nessa linha de pesquisa.

Existe uma dificuldade de se mensurar precisamente o custo dessa desonestidade para a sociedade, porém, em 2019, o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Gutierrez, estimou que todos os anos, apenas com pagamentos de propinas e roubos por corrupção, são desviados 3,6 trilhões de dólares no mundo inteiro, quantia equivalente a 5% do PIB global. Ao se somar esse valor às pequenas desonestidades do dia a dia, que – de acordo com Ariely (2012) – é onde há a maior concentração de desonestidade e consequentemente maior impacto financeiro, o valor da desonestidade se torna imensamente intangível. Um estudo realizado pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo) traz o levantamento do custo médio anual da corrupção no Brasil, estimado em R\$ 41,5 bilhões, correspondendo a 1,38% do PIB – que, caso evitada a corrupção, subiria a renda per capita do país em 15,5% (valores de 2008).

O estudo sobre a desonestidade não é simples e vem sendo estudado cada vez mais pela Economia Comportamental. Segundo Jacobsen et. al (2018) os estudos sobre a desonestidade em economia comportamental, na literatura, envolvem diferentes métodos, analisam diferentes características e avaliam diversos mecanismos que podem incentivar a honestidade, e seus resultados contribuem para o surgimento de diversas teorias cognitivas.

As desonestidades são, normalmente, pequenas trapaças no dia a dia, como por exemplo o furto de uma caneta do ambiente de trabalho, mas realizadas por uma quantidade exorbitante de pessoas e durante muito tempo, algo que decorre num impacto econômico e social de enormes proporções (ARIELY, 2012). Trapaças essas como: superfaturamentos, assistir a filmes e escutar músicas pirateadas, *scanear* um livro físico, pegar uma caneta do escritório, entre outras infinitas oportunidades de agir desonestamente.

Os estudos sobre desonestidade englobam vários campos de estudos, incluindo: psicologia, ciências comportamentais, economia e, inclusive, a engenharia de produção. No campo da economia comportamental, muitos pesquisadores conseguiram realizar importantes

conquistas no que tange o estudo da desonestidade, como Gneezy (2005), Sutter (2009), Cappelen *et al.* (2013), contribuindo para um melhor entendimento de como surge a desonestidade e que fatores ambientais podem atenuar a sua ocorrência.

Todavia, acredita-se que em decorrência da importância desse tema é fundamental que sejam realizados estudos mais aprofundados sobre contribuições realizadas pela academia no que tange à Desonestidade em Economia Comportamental, para que seja possível compreender os mais importantes conceitos que cerceiam o debate, os atuais focos de pesquisa, apoiar a realização de futuras pesquisas e compreender como efetivamente o estudo sobre a Desonestidade contribui para a sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho busca compreender, dentro da literatura sobre Desonestidade em Economia Comportamental, as principais abordagens, os *fronts* de pesquisa atuais e identificar as principais tendências futuras acerca desse tema. Para se alcançar essas análises, são feitas séries de interrelações de dados relevantes para os pesquisadores desse tema, perpassando pelos trabalhos e autores de maior relevância na área, tanto quanto os países, as universidades, os jornais e as revistas que mais publicam sobre o tema, até as agências que mais financiam esses trabalhos e as palavras mais recorrentes. Para tal, utiliza-se da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC). Para Mariano e Rocha (2017) – é o método que consome de abordagens de revisão qualitativa, integrativa e sistemática com o propósito de mapear a literatura sobre um tema, valendo-se de análises narrativas e estatísticas; sendo uma solução simples e bem fundamentada nos princípios bibliométricos. Para a operacionalização do método, são realizadas três etapas sequenciais: i. Preparação da pesquisa, ii. Apresentação e inter-relação dos dados, e iii. Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências.

1.1 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as principais abordagens e aplicações da desonestidade na área de economia comportamental por meio de uma revisão bibliográfica sistemática.

1.2.2 Objetivo Específico

- a) Elaborar uma revisão bibliográfica sobre Desonestidade, valendo-se da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC);
- b) Analisar as pesquisas consolidadas ao longo do tempo, com base num recorte temporal de trabalhos de 2000 até fevereiro de 2021;
- c) Identificar as pesquisas mais relevantes e suas abordagens dentro do recorte temporal;
- d) Descrever o cenário atual das pesquisas acerca de Desonestidade; e
- e) Fornecer estrutura que integre as principais pesquisas sobre Desonestidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

O grande aumento no número de trabalhos acadêmicos acerca da Desonestidade nos últimos anos, fato traduzido na quantidade de pesquisas realizadas sobre o tema nos mais diferentes campos de estudo ao longo dos anos, apresenta a relevância dessa área para a ciência e para a sociedade. Encontram-se cada vez mais artigos científicos na base de dados do *Web of Science (WoS)* com a palavra “*Dishonesty*”, base essa de grande uso em pesquisas envolvendo a Revisão Sistemática da Literatura.

Sendo assim, se faz cada vez mais necessário a compreensão sobre evolução desse tema ao longo dos anos, para que possa contribuir para embasar futuras pesquisas e estudos sobre esse tema. O entendimento das principais pesquisas e abordagens de estudo sobre a desonestidade podem contribuir para a trajetória de muitos pesquisadores que enfrentam dificuldades para encontrar as melhores ferramentas, métricas e estudos para embasarem seus trabalhos.

Cabe ressaltar a relevância do tema para o meio acadêmico. Visto que essa é uma linha de pesquisa que vem trazendo *insights* relevantes em políticas públicas – a até mesmo privadas - ao redor do mundo, permitindo às pessoas maior compreensão e mecanismos de defesa para que se evitem cada vez mais as trapaças em espaços públicos e privados. Os estudos feitos até o momento trazem reflexões importantes para a sociedade ao permitir compreender o impacto da desonestidade e da trapaça na economia.

Assim, acredita-se que esse trabalho se justifica para auxiliar na aplicação de diversas abordagens, ferramentas e técnicas que contribuam para a sociedade com o aumento de trabalhos e implementação de novas linhas de pesquisa na área. E, também por permitir que

os pesquisadores da área de Desonestidade em Economia Comportamental tenham todas as ferramentas necessárias para se aprofundarem no tema e construam conhecimento científico de interesse para a comunidade acadêmica, permitindo – futuramente – a construção de políticas públicas voltadas para a mitigação dos impactos socioeconômicos da Desonestidade.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é dividido em seis capítulos, que – em conjunto – traduzem todo o trabalho realizado na compilação desse projeto. O primeiro capítulo consiste na introdução, enquanto o segundo capítulo é uma análise de fundamentação teórica sobre Desonestidade no âmbito da Economia Comportamental, analisando os principais conceitos do tema. No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada e seu desdobramento em como foram realizadas as abordagens no trabalho, com o enfoque no método da Teoria do Enfoque Meta-Analítico. O quarto capítulo consiste nos resultados, que se traduzem na definição dos parâmetros da revisão bibliográfica realizada, seguido da apresentação e análise dos metadados extraídos da base de dados da *Web of Science*. O quinto capítulo consiste nas considerações finais do trabalho, sendo realizada uma análise de compatibilidade do estudo realizado com os objetivos estipulados na introdução, além de sintetizar informações-chave dos capítulos anteriores. Por fim, o último capítulo traz as referências bibliográficas mencionadas ao longo de todo o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Os séculos XIX e XX foram palco de grandes transformações na área econômica, período em que o modelo microeconômico neoclássico foi consolidado. As teorias econômicas tradicionais dessa época partiam do princípio homo *economicus*, que descreve o indivíduo como racional, lógico e com capacidade ilimitada de processar informações. Esse modelo de fato contribuiu muito para a construção do conhecimento econômico, no entanto, pecava pela grande simplificação da realidade (CÂMARA, 2018; ÁVILA e BIANCHI, 2015).

Algumas escolas econômicas que valorizavam mais o comportamento psicológico caminhavam paralelamente as teorias neoclássicas, mas só vieram a ganhar certa notoriedade no século XX, em um contexto de ascensão de grandes corporações em meio à revolução industrial. Entre elas, destacou-se a escola Institucionalista Original, que tem Thorstein Veblen como um de seus fundadores. O autor em questão foi revolucionário ao criticar os pressupostos irrealistas da economia marginalista, argumentando a favor de uma ciência mais empírica e humana, influenciado pela teoria evolucionista de Darwin. Fatalmente, o institucionalismo veio a ser apagado pelo período entre guerras, quando a escola neoclássica vivia seu ápice (CÂMARA, 2018).

A partir da década de 60, os estudos econômicos começaram a incorporar uma nova área que vinha contrapor a visão tradicional, trazendo aprendizados teóricos e empíricos da área da psicologia, e, posteriormente, neurociência e outras ciências humanas e sociais. Desde então, a chamada Economia Comportamental (EC) é fundamental na estruturação de projetos, públicos ou privados, em diversos setores como finanças, saúde, energia, desenvolvimento, educação, marketing e psicologia (ÁVILA e BIANCHI, 2015).

A dupla Kahneman e Tversky são considerados os precursores da EC com a teoria do prospecto proposta em 1979, apesar de alguns pensadores atribuírem o posto a Veblen. No entanto, é interessante lembrar que em 1756 no livro “A Teoria dos Sentimentos Morais”, Adam Smith já tratava da influência de diversas características psicológicas na economia. Tais conceitos se perderam durante a revolução marginalista, quando buscava-se tratar a economia como uma ciência natural e a seriedade dos estudos psicológicos não era reconhecida (CÂMARA, 2018).

Pode-se definir Economia Comportamental como o estudo do processo de tomada de decisão dos consumidores e sua relação com aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nela, assume-se que as pessoas possuem uma capacidade lógica limitada, têm dificuldade em conciliar benefícios de curto e longo prazo e que muitas vezes tomam decisões extremamente emocionais com base em hábitos, experiências pessoais, crenças e influência de terceiros. Partindo desse pressuposto, esse esforço interdisciplinar busca melhorar performances a partir de previsões sobre o comportamento dos envolvidos no que tange as transações, das mais rotineiras as mais complexas. Dessa forma, é sugerido que a forte característica emocional inerente ao ser humano, somada a forma que a informação é apresentada acabam por influenciar modulações consolidadas como a Teoria da Utilidade e Teoria da Escolha Racional (DELLAVIGNA, 2009; SAMSON, 2014; VARIAN, 2016).

As descobertas da economia comportamental são majoritariamente obtidas pelo método experimental, apesar da inicial resistência na utilização deste por parte de autores importantes como John Stuart Mill e Milton Friedman, que não acreditavam no seu valor para as ciências sociais. Apenas na segunda metade do século XX implementou-se de fato testes empíricos com humanos em situações controladas - quase laboratoriais - para identificação de padrões de resposta a estímulos externos. Assim, foi comprovada a existência de condutas não convencionais, que posteriormente viriam a servir como lições para teóricos normativos e positivos, contribuindo com ferramentas e uma análise mais realista (ÁVILA e BIANCHI, 2015).

Entre os autores atuais mais relevantes em EC está Dan Ariely, internacionalmente reconhecido não só pelas grandes contribuições na área, mas também pelo importante trabalho de divulgação ao público geral. Ariely trata a EC como um exercício de humildade, já que nos obriga a reconhecer os erros humanos e como nosso cérebro nem sempre está adaptado para o ambiente e situações modernas. Esses erros mencionados são chamados “pontos cegos”, sendo que, para o autor, os principais são a crença na racionalidade das pessoas e dos mercados (ÁVILA e BIANCHI, 2015).

Kahneman (percursor da EC) também trabalhou fora dos círculos acadêmicos lançando o livro *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*, assim como Richard Thaler e Cass Sunstein, que publicaram o famoso livro “Nudge” (ambos serão mais comentados nos tópicos abaixo). Com esses e outros autores, a importância da EC foi reafirmada através dos diversos prêmios Nobel concedidos à estudiosos da área, sendo eles: Herbert Simon (1978); George Akerloff (2001); Daniel Kahneman (2002); Vernon Smith (2002); Alvin Roth (2012), Robert Shiller (2013) e Richard Thaler (2017) (ÁVILA e BIANCHI, 2015; CÂMARA, 2018; CLETO, 2019).

Como mostra a revisão de CLETO, 2019, a EC vem em uma sólida crescente em termos de publicações. O *JOURNAL OF ECONOMIC BEHAVIOR & ORGANIZATION* é o principal periódico em quantidade de publicações na área, e os Estados Unidos é o principal país em números absolutos de trabalhos publicados em Economia Comportamental. A universidade que mais publicou trabalhos nessa área foi a *University of California System*, e a Agência que mais financiou esses trabalhos foi a NIDA NIH HHS. O trabalho mais citado é o “*Maps of Bounded Rationality: Psychology for Behavioral Economics*”, de Kahneman (2003) com 1504 citações, que apresenta uma versão revisada do material apresentado pelo autor ao Comitê do Prêmio Nobel, consistindo em uma completa revisão sistemática do assunto. O

autor que mais publicou na área foi Bickel, W. K. com 21 trabalhos. Ainda segundo o autor, Daniel Kahneman, Richard Thaler. Cass Sunstein e Camerer são os autores mais importantes na área a partir da análise de co-citação, no entanto, Salamone, J. D. e List, J. A. apresentam números equilibrados em termos de publicações e citações, o que é um indicador relevante de importância e consistência desses autores e seus respectivos trabalhos. Por fim, numa análise mais recente, o autor cita – por meio do *bibliographic coupling* – que um dos principais fronts de pesquisa atual é o trabalho de Fernandes et al (2014), em que é feita uma meta-análise de 168 publicações, cobrindo 201 estudos, a fim de se estudar o impacto das Políticas Públicas quanto ao desenvolvimento da literatura financeira e da educação financeira no comportamento financeiro dos indivíduos. Inferindo assim que, atualmente, a maneira como a educação financeira é ministrada não possui resultados favoráveis no geral.

2.1.1 TEORIA DO PROSPECTO

A Teoria do Prospecto, por sua vez, é um modelo comportamental que busca entender como as pessoas avaliam riscos e incertezas na tomada de decisão entre alternativas, explicando como a utilidade esperada é avaliada em referencial, e não em ganhos absolutos. Nela, duas fases do processo de decisão são colocadas em evidência: Fase de edição (1) e Fase de Avaliação (2). A fase de edição consiste em simplificar as opções para tornar a avaliação (e escolha) mais fáceis. Para isso, o indivíduo organiza e reformula, como o próprio nome sugere. As formas mais comuns de edição são codificação (definição de possíveis ganhos e perdas em referencial), combinação (combinação de probabilidades associadas com produtos idênticos) e segregação (separação entre componentes livres de risco e que possuem risco). Feita essa simplificação, os prospectos são avaliados (2) e a escolha é feita (KAHNEMAN e TVERSKY, 1979).

Muitas outras teorias que permeiam a economia comportamental buscam descrever o comportamento humano. Kahneman (2003, 2011) divide o pensamento humano em dois sistemas. O primeiro é rápido, instintivo, inconsciente, enviesado pelas experiências e sentimentos. O segundo é lento, crítico, analítico e permeado por reflexões. A natureza humana é guiada na maior parte do tempo pelo primeiro sistema, o que, em geral, resulta em escolhas com pouco custo-benefício. Ainda nesse sentido, Samson, 2014 demonstra como somos imediatistas, uma vez que preferimos quase sempre opções a ocorrer em curto prazo, por mais que as futuras sejam mais vantajosas e igualmente certas. O mesmo estudo relata

a importância de aspectos de caráter social, como influências do ambiente, reciprocidade, justiça, confiança e desonestidade.

2.1.2 DESONESTIDADE

Questões relativas à desonestidade explicam boa parte da variação entre modelos preditivos tradicionais e o comportamento real. Mazar e Ariely (2006) afirmam que a desonestidade prevalece no cotidiano, permeando múltiplos setores da sociedade, desde grandes empresas e seus funcionários a consumidores e atividades sociais diárias. É possível identificar inúmeras ações de ética questionável no cotidiano, entre elas sonegação de impostos, roubo de propriedade intelectual, fraude em seguros ou até questões mais simples, como devolução de roupas que já foram usadas. Somados, esses feitos contribuem para prejuízos de bilhões de dólares e milhares de empregos.

Mazar e Ariely (2006) sintetizaram uma série de estudos contendo teorias comportamentais e os aspectos que afirmam influenciar a desonestidade. Apesar de tais teorias serem por vezes contraditórias, é possível dizer que, de certa forma, a frequência de ocorrência de ações desonestas é uma interação complexa desses aspectos. São eles:

- a) Recompensas externas: as recompensas externas são o benefício direto da desonestidade, seja ganho de dinheiro, promoção no emprego ou deixar de pagar uma multa. Segundo os autores que defendem essa teoria, a recompensa se baseia no egoísmo intrínseco ao ser humano, por vezes chamado de *homo economicus*. Nesse sentido, a única forma de conter a desonestidade seria a manipular essas externalidades positivas com punições a altura, equilibrando benefícios, riscos e prejuízos;
- b) Recompensas internas: diz respeito aos benefícios derivados do comportamento virtuoso, altruísta e recíproco. Essa teoria, mais recente que a anterior, baseia o comportamento humano na utilidade social e cuidado com o outro, buscando bases nos mecanismos de recompensa internos do cérebro ao praticar uma boa ação. Por outro lado, estudos sugeriram que esse é um comportamento complexo e pode variar nas diversas sociedades. Muitas vezes, a vida cotidiana (cultura e economia) dos indivíduos influencia muito suas atitudes. Outros indivíduos, por sua vez, tendem a ser mais desonestos quando lidam com contrapartes mais ricas ou que “merecem” ser

punidas, ou, ainda, quando a ação desonesta não terá um custo tão alto (segundo sua percepção). Nesse sentido, acredita-se que a desonestidade pode ser combatida com socialização e mecanismos de recompensa.

Mazar, Amir e Ariely (2005) buscaram entender qual mecanismo de recompensa (externo ou interno) prevalece e descobriram que os indivíduos tendem a ser desonestos sempre que isso os favorece, mas que controlam o dano da desonestidade (na maioria das vezes poderiam ter sido muito mais desonestos). Esse controle vem, possivelmente, do mecanismo interno. Os baixos níveis de desonestidade passam despercebidos aos mecanismos de recompensa internos (fase 1) e o custo-benefício prevalece. Posteriormente esses mecanismos são ativados por “frearem” o comportamento desonesto (fase 2). Portanto, é possível dizer que ambos os mecanismos guiam as atitudes individuais de formas diferentes e complexas, sendo que, em certo grau, a própria desonestidade ativa o mecanismo interno de recompensa por dar a ele a oportunidade de limitar um dano. Por fim, é esperado que as recompensas externas cresçam a ponto de tentarem o indivíduo, que começará a agir em benefício próprio planejadamente (fase 3).

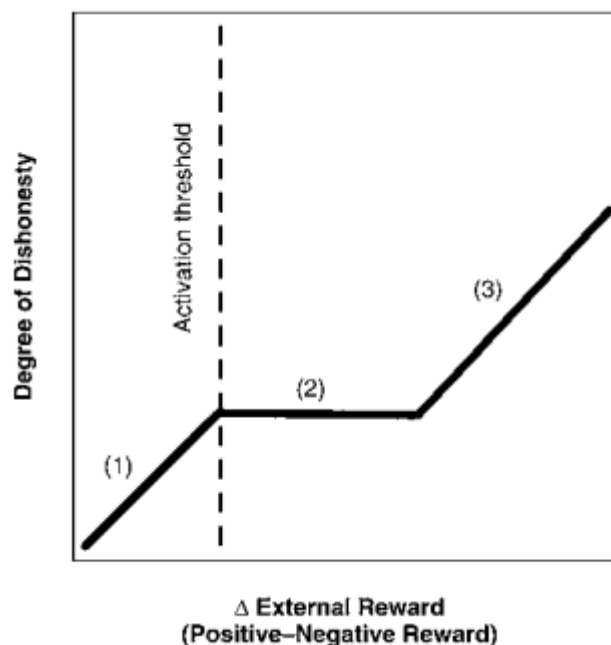


Figura 1: Fases do comportamento desonesto

Fonte: Mazar, Amir e Ariely (2005)

Muitas pesquisas têm surgido no sentido de fazer com que os mecanismos de recompensa internos sejam mais ativos ou acionados em fases mais iniciais, trazendo uma maior consciência de indivíduo e revelando a distância entre um conceito ideal de pessoa e como realmente se reage (MAZAR e ARIELY, 2006). Beaman et al, 1979 conduziu um estudo com crianças no halloween, instruindo-as a pegar apenas um doce do pote. Quando deixadas sozinhas, as crianças que tiveram seus nomes e endereços perguntados antes do experimento ou se depararam com um espelho atrás do pote de doces mostraram menos propensão a serem desonestas. Em outro estudo conduzido por Mazar, Amir e Ariely (2005), pessoas que tiveram que escrever os 10 Mandamentos antes de fazer (e corrigir) uma prova de matemática não mostraram nenhum comportamento antiético, enquanto as que não tiveram de escrever foram desonestas em algum grau.

Por outro lado, essa consciência de indivíduo que tanto contribui para redução de ações desonestas pode ser fortemente influenciada pelo autoengano. O cérebro humano é bem eficaz em manter conceitos irreais de indivíduo, como uma ilusão inconsciente fazendo com que nos enxerguemos mais inteligentes, competentes ou éticos. Por consequência, acabamos por ter uma visão “amenizada” de atos moralmente questionáveis (TRIVERS, 2000). Outras vezes, os indivíduos convencem a si mesmos que possuem motivações válidas e justificáveis, o que esconde a verdadeira (e egoísta) intencionalidade do ato, tornando-o mais “razoável”. Estudos mostram que esses fenômenos são extremamente fortes, fazendo com que até os fatos mais cruéis sejam vistos como aceitáveis pelo ator da ação (LIFTON, 1986).

Um conceito que parece funcionar é o de reciprocidade. As pessoas tendem a retribuir ações consideradas justas com igual justiça, da mesma forma que são motivadas a agirem de forma desonesta quando se sentem lesadas. Além disso, a sociedade parece ter um conjunto de regras implícitas a serem seguidas, um certo compromisso social, o que gera uma expectativa de como cada indivíduo deve se comportar. Essa expectativa vinda dos indivíduos que convivemos parece, de fato, influenciar comportamentos, considerando a importância que as pessoas dão em serem vistos como boas, justas ou honestas pelos membros de sua comunidade (SAMSON, 2014).

2.2 POLÍTICAS

É fato que, considerando o montante de dinheiro perdido com a desonestidade (dentre outras perdas), é preciso agir no combate desta. Nesse sentido, a economia comportamental pode atuar como um bom guia de políticas. Como visto no item 2.2, as teorias tradicionais acreditam que os ganhos externos são a motivação da desonestidade, portanto, é preciso trabalhar na retirada destes, utilizando de ferramentas de punição ou exposição. Por outro lado, as teorias psicológicas mais atuais assumem que os mecanismos de recompensa internos pela retidão também atuam fortemente no comportamento humano, e, nesse sentido, políticas de incentivo e premiação funcionariam melhor. MAZAR e ARIELY, 2006 em sua revisão, listam os guias gerais da desonestidade:

“Nossa revisão da literatura sugere que existem quatro guias gerais da desonestidade: (1) custos externos baixos e benefícios relativamente grandes da fraude, (2) falta de normas sociais, resultando em um mecanismo de recompensa interno fraco, (3) falta de autoconsciência que estimula a ativação do mecanismo de recompensa interno, ou (4) autoengano” (MAZAR e ARIELY, 2006, p. 122)

Esses mecanismos de (des)incentivo a honestidade parecem se comportar de forma muito complexa e particular, o que torna igualmente difícil a formatação de políticas capazes de reprimir ações desonestas. Pensando nisso, é de extrema importância que cada situação seja analisada e as medidas sejam aplicadas de forma particular. Em casos de um simples desequilíbrio entre custos e benefícios da desonestidade, é esperado que políticas de punição e exposição funcionem. Em casos mais relacionados a falta de normas sociais, sugere-se que a socialização e educação dos indivíduos seja reforçada, de forma a criar uma cultura de práticas éticas. Em casos de falta de consciência pode ser interessante a criação de um mecanismo que traga o foco das pessoas para o senso de indivíduo e valores pessoais, como formulários ou propagandas, de forma a ativar os mecanismos internos. Por fim, a prática mais difícil de conter é a do autoengano, sendo que a única ação que se mostra relativamente eficaz é tentar erradicar qualquer tipo de situação que incentive esse tipo de comportamento (MAZAR e ARIELY, 2006).

Todas as ações mencionadas, quando bem aplicadas, podem inibir comportamentos desonestos (ou incentivar comportamentos éticos), no entanto, é preciso ponderar entre eficiência da ação, aplicabilidade, custos e aceitação entre os membros. Empresas ou governos muito proibitivos podem ter as relações de poder desgastadas e uma piora no relacionamento entre as partes, enquanto basear-se apenas em incentivos pode se tornar ineficaz ao longo do tempo. Além disso, optar por aumentar a vigilância pode ser uma escolha cara (MAZAR e ARIELY, 2006; MENEGUIN e ÁVILA, 2015).

Sustein (2014), divide as políticas tradicionais que buscam controlar comportamentos em duas vertentes, as que assumem a forma proibitiva – por exemplo, as leis – ou as que trabalham com incentivos (ou desincentivo) – por exemplo, incentivos fiscais ou taxas aplicadas à certas atividades –. O *nudge* vem como uma terceira alternativa.

2.2.1 NUDGE

O conceito de nudge foi estabelecido por Richard Thaler e Cass Sunstein. Em seu livro “Nudge” os autores explicam as consolidadas teorias da EC e, de forma inovadora, introduzem a ideia de arquitetura de escolhas. Esse papel de arquiteto nada mais é do que a organização do contexto da tomada de decisão, influenciando/conduzindo o comportamento humano de forma previsível, sem que a liberdade seja comprometida. Essa teoria é comumente tratada como um “paternalismo liberal”, remetendo a intenção do projetista em levar o indivíduo a tomar decisões mais sábias ou saudáveis, guiando-os ao caminho do bem-estar, mas garantindo o direito à escolha. O intuito final dessa estratégia é guiar indivíduos durante um processo, facilitando a interação e atingimento do objetivo, sem deixar de lado a transparência. O nudge é amplamente utilizado atualmente, seja no meio público ou privado, pela sua eficiência e baixo custo. Por outro lado, existe uma certa desconfiança para com a ideia por parte de pessoas que têm preocupações quanto ao grau de influência exercido e até que ponto ele é positivo ou ético (CÂMARA, 2018).

O processo básico de implementação de *nudges* consiste em (1) definição de um problema comportamental real, (2) listagem de possíveis soluções desse problema, (3) avaliação da aplicabilidade das soluções, (4) formatação de um modelo e suas variações. Todo processo é pautado em evidências sólidas, experimentação e testes randômicos, principalmente na fase final, em que os modelos são aplicados a grupos teste e controle (SUSTEIN, 2014).

Alguns exemplos de *nudge* incluem o GPS, simplificação da interface de programas ou sites (incluindo o aumento da fonte de itens mais procurados), inscrições compulsórias em programas de saúde, educação, etc., aumento da visibilidade de opções mais baratas ou saudáveis de forma a facilitar a decisão, alertas em embalagens de cigarro, configurações padrões que vem nos computadores e celulares, etiquetas informativas sobre o consumo de energia de um eletrodoméstico, informativos (placas, propagandas) demonstrando que outras pessoas aderem a certos comportamentos sociais (por exemplo, “8 em cada 10 pessoas

reciclam seu lixo”), divulgação de dados visando a frear a negligência por ignorância (por exemplo, custos ambientais de certas atitudes), entre vários outros. Todos eles têm por objetivo consolidar hábitos mais saudáveis em uma sociedade, de forma a fazer que ela funcione melhor.

3 METODOLOGIA

A construção de todo esse Projeto de Graduação se baseia no estudo sobre a Desonestidade na Economia Comportamental. A metodologia utilizada, tanto quanto os resultados originários desse método, se desdobram a partir dessa temática. Portanto, para esse trabalho, o conceito de Desonestidade é: toda ação que atente contra a moral ou ao pudor com o objetivo de se obter ganhos pessoais de qualquer natureza, prejudicando algo ou alguém, direta ou indiretamente, em decorrência desse ato.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada nesse trabalho se classifica como Pesquisa Exploratória com Abordagem Quantitativa. Exploratória, visto que é uma pesquisa com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca do tema Desonestidade. Por se tratar de um trabalho aproximativo e de panorama amplo, Gil (2008) define a Pesquisa como exploratória.

Além disso, por se tratar de uma análise concentrada em dados brutos, utilizando-se – para a elaboração da pesquisa – de instrumentos padronizados e neutros, Fonseca (2020), categoriza a abordagem dessa pesquisa como sendo quantitativa.

3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica, segundo Mariano e Rocha (2017), pode ser dividida em cinco tipos:

- a) Revisão Qualitativa;
- b) Revisão Integrativa;

- c) Revisão Sistemática;
- d) Meta-Análises; e
- e) Enfoque Meta-Analítico.

Esses pontos são mais bem detalhados no Quadro abaixo.

Quadro 1: Tipos de Revisão da Literatura

Tipo	Revisão qualitativa	Revisão Integrativa	Revisão Sistemática	Meta-análises	Enfoque meta analítico
Definição	Tipo de revisão que sintetiza os achados de estudos qualitativos. É uma recriação do metaanálises aplicado a dados qualitativos.	É criação de estudos integradores de conceitos, métodos e opiniões para categorizar, objetivar e lançar novas perspectivas sobre um tema. Neste método, ter uma sistemática ajuda no processo.	É a pesquisa planejada por meio de ações que permitem diminuir o viés da pesquisa combinando os estudos mais relevantes, por isso, possui alta rigorosidade.	Integra vários estudos primários por meio de técnicas estatísticas, melhorando a validade da pesquisa através do efeito total e magnitude do efeito	Utiliza abordagens da revisão qualitativa, integrativa e sistemática, podendo em análises mais profundas utilizar o metaanálises como uma análise final.
Propósito	Informar pesquisas ou práticas pela sumarização (resumo) de processos ou experiências	Revisar métodos, teorias, e/ou estudos empíricos sobre um tópico particular	Sumariar (resumir) evidência concernente a um problema específico	Estimar o efeito de intervenções ou de relacionamentos	Mapear a literatura sobre um tema oferecendo
Escopo	Limitado ou amplo	Limitado ou amplo	Limitado	Limitado	Limitado ou amplo
Amostra	Pesquisa qualitativa	Pesquisa quantitativa ou qualitativa; literatura teórica; literatura metodológica	Pesquisa quantitativa de metodologia similar	Pesquisa quantitativa de metodologia similar	Pesquisa qualitativa e quantitativa
Análise	Narrativa	Narrativa	Narrativa ou estatística	Estatística	Narrativa e estatística

Fonte: Mariano e Rocha (2017)

A revisão analítica, a partir de métodos específicos e sistematizados de busca e de síntese das informações coletadas para mitigar vieses, ao ser combinado com os estudos mais relevantes para análise objetiva dos resultados, é uma ferramenta importante para a sintetização de evidências científica (SAMPAIO E MANCINI, 2007).

O Enfoque Meta-Analítico, segundo Mariano e Rocha (2017), se torna cada vez mais notório, apesar das comuns confusões entre definições de Enfoque Meta-Analítico com Meta-Análises. É importante pontuar que o Enfoque Meta-Analítico surge a partir de uma lacuna das Meta-Análises de se obter resultados conclusivos, mesmo para trabalhos de campo, ao modelar em etapas e com o uso de critérios específicos, como: impacto das revistas, citações de autores e artigos, frequência de palavras-chave, entre outros; a fim de se escolher o material a ser utilizado na pesquisa. Com isso, o Enfoque Meta-Analítico proporciona uma técnica objetiva de tipo de revisão de literatura que respalde a pesquisa quanto à legitimidade e assertividade dos materiais ilustrados.

3.3 A TEORIA DO ENFOQUE META-ANALÍTICO (TEMAC)

O método da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC) cumpre alguns atributos trazidos por Abramo e D'Angelo (2011) necessários para essa Revisão Bibliográfica. Esses atributos são:

- a) Precisão: grau de proximidade das medidas dos indicadores de desempenho com o valor real;
- b) Robustez: sistema não fornecer classificação sensível ao objeto de pesquisa;
- c) Validade: sistema medir o que se propõe;
- d) Funcionalidade: atender às funções para as quais o sistema é utilizado;
- e) Tempo: métrica temporal para realização da medição;
- f) Custos: valor financeiro relacionado à revisão da literatura.

Regularmente, a Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado, visa analisar e propor soluções para os seguintes problemas:

- a) Correlação entre produção do tema e fatos do cotidiano;
- b) Tendências dentro do seu tema de estudo;
- c) Abordagens mais frequentes;

- d) Criação de Modelos Integradores;
- e) Comparação entre publicações em revistas (as que mais publicam e sobre o que publicam?);
- f) Identificação dos métodos que ocorrem com maior frequência;
- g) Linhas de pesquisa mais atuais;
- h) Divisão de autores em “de campo”, “conceitual”, e “estudo de caso” e suas revistas;
- i) Técnica estatística;
- j) Tipo de setor estudado, montagem de cadeia de benefício;
- k) Relação de onde se publicam e os motivos;
- l) Com quem são feitas mais parcerias no meu tema?;
- m) Quais instituições mais publicam e seus motivos;
- n) Principais escalas de medida.

A fim de se obter os atributos e solucionar os problemas mencionados, com alta precisão e robustez, se atendo às métricas de validade e funcionalidade, tanto quanto o período de enquadramento da revisão bibliográfica com menor custo possível, Mariano e Rocha (2017) propuseram um modelo baseado em etapas para execução do projeto. Ilustrado como um funil, o TEMAC é fundamentado em três etapas que visam responder questões ou tópicos dentro de cada espectro do funil:

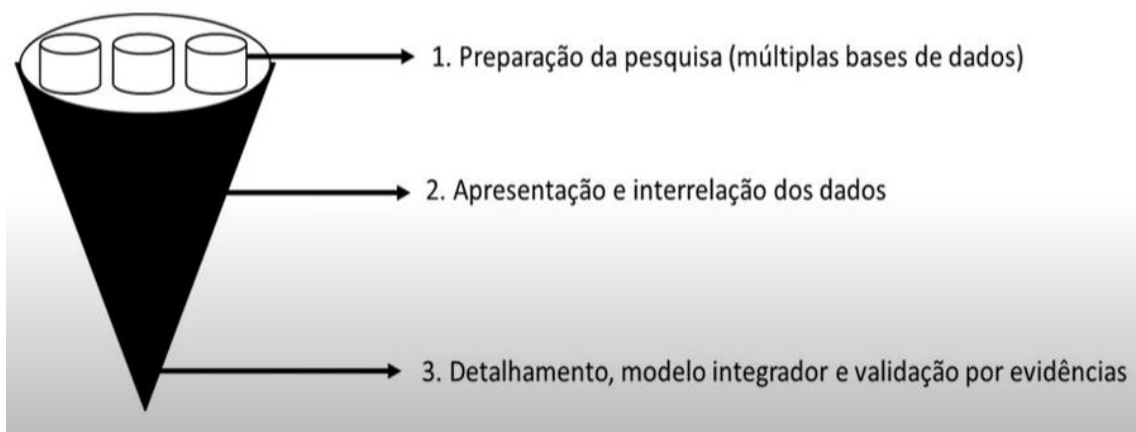


Figura 2: Modelo TEMAC

Fonte: Mariano e Rocha (2017)

3.3.1 Etapa 1 - Base do Funil: Preparação da Pesquisa

Essa etapa consiste em responder as seguintes perguntas:

- a) Qual o descritor/palavra-chave da pesquisa?
- b) Qual o campo espaço-tempo da pesquisa?
- c) Quais bases serão utilizadas?
- d) Quais áreas de conhecimento serão exploradas?

É importante ressaltar que a busca por palavras-chaves encontra os termos mais utilizados dentro do espectro utilizado de pesquisa. Ainda, é relevante que seja feito um recorte temporal que explore bem os dados que o pesquisador deseja adquirir. Um recorte muito longo pode trazer excesso de informação desatualizada ou incongruente com a modernidade, enquanto um recorte muito curto pode deixar vieses e não compreender a evolução do tema na literatura. O campo espaço-tempo normalmente engloba um recorte que chega até os dias de hoje, a não ser que a pesquisa seja referente – de fato – a uma revisão da literatura de um momento específico na história. Os recortes mais comuns são dos últimos 5 a 10 anos, sempre utilizando o mesmo recorte para as diferentes pesquisas na base que serão feitas. Além disso, Mariano e Rocha (2017) trazem um panorama que compara as principais bases utilizadas para a utilização do Método, conforme ilustrado no quadro abaixo.

Quadro 2: Vantagens e Desvantagens do *WoS*, *Scopus* e *Google Scholar*

	Web of Science	Scopus	Google Scholar
Sobre	Web of Science (WoS) da Thomson Reuters é uma base multidisciplinar que indexa mais de 12.700 periódicos, nas diferentes áreas científicas, contendo informações desde o início do século XX, sendo atualizada semanalmente.	O seu principal objetivo é a pesquisa por autor e assunto. Procura ter uma cobertura detalhada desde 1996 até à atualidade. Conteúdos de outras bases de dados da Elsevier, desde 1966, têm sido seletivamente incluídos na Scopus, de modo a aumentar e melhorar a cobertura.	É uma base de dados com indexação livre a partir de publicações realizadas em periódicos on-line multilíngues. É multidisciplinar, contemplando livros, artigos, ensaios, resumos ou qualquer registo catalogado em repositório, blogs, site de internet entre outros.
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ≡ excelente cobertura temporal (a partir de 1900-presente para algumas revistas), ≡ um grande número de registos é enriquecido com as referências citadas, ≡ melhorou a cobertura regional e muito recentemente adicionou 700 periódicos regionais, ≡ primeira base de dados a incorporar o h-index, ≡ permite visualizar o h-index negativo (apenas do primeiro autor), ≡ inclui conference proceedings, ≡ inclui monografias, ≡ Autoriza a visualização de registos órfãos usando a opção de pesquisa "cited references". 	<ul style="list-style-type: none"> ≡ indexa mais de 18.000 títulos de periódicos, ≡ inclui títulos em Acesso Aberto, conferências, páginas web, patentes e livros, ≡ Possui a funcionalidade "more" que permite visualizar rapidamente os registos órfãos, ≡ cobertura muito forte ao nível das revistas de ciência e tecnologia, ≡ contém ferramentas úteis para identificação dos autores, ≡ gera automaticamente o h-index, ≡ tem mais conteúdos europeus que a WoS, e inclui mais idiomas para além do Inglês - 60% de cobertura é de fora dos EUA. 	<ul style="list-style-type: none"> ≡ é gratuita e estimula a competição entre os vários fornecedores, ≡ apresenta um conteúdo robusto, ≡ também adotou como indicador o h-index e pode encorajar a adoção deste indicador na e para a avaliação de periódicos.
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ≡ Possui melhor cobertura na área das ciências do que das artes e humanidades, ≡ 80% dos conteúdos são das áreas das Ciências, ≡ pouca cobertura de conteúdos em Acesso Aberto, ≡ as opções/alternativas para encontrar e distinguir autores não são muitas, ≡ falta de standardização de autores e instituições/afiliação, ≡ privilegia os conteúdos anglo-saxónicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ≡ a cobertura temporal não é muito significativa, visto que muitas revistas só foram indexadas nos últimos 5 anos, ≡ cobertura deficiente das áreas das artes e humanidades, mas maior, se comparada a WoS, ≡ a maior parte das citações remonta a 1996. Tal fato resulta num enviesamento do h-index para investigadores com carreiras mais longas, ≡ citações de artigos pré-1996 feitas em artigos publicados depois de 1996 não estão incluídas no cálculo do h-index, não sendo contabilizadas, o que a limita de duas formas – citação e citado. 	<ul style="list-style-type: none"> ≡ possui cobertura temporal limitada a artigos publicados nos últimos cinco anos (2007-2011), inclui as citações recebidas até abril de 2012, ≡ aglomera periódicos científicos com outras fontes como repositórios, bases de dados, proceedings e working papers, ≡ não fornece uma lista de periódicos cobertos (peer-reviewed ou não), ≡ falta de standardização dos títulos dos periódicos, ≡ apresenta erros na identificação de autores, periódicos e outros dados bibliográficos. ≡ Desconhece-se a periodicidade com que faz atualização dos dados, ≡ Tratamento dos dados ainda é falho. Muito material sem metadados dificultando análises mais profundas.

Fonte: Mariano e Rocha (2017), adaptado de Lopes et al. (2012)

Comumente, para a utilização do método, utiliza-se das bases *Web of Science* ou *Scopus*, tendo em vista que são de maior renome e notoriedade nas comunidades académicas. Porém, dada a variedade idiomática e densidade numérica de trabalhos presente na base *Google Scholar*, ela ainda pode ser considerada, especialmente em se sabendo que, para pesquisas em português e outras línguas, o *Web of Science* não aceita sem tradução para o inglês. Por fim, ainda, é importante arguir sobre a seleção das áreas que serão exploradas na pesquisa. Majoritariamente essa análise depende do bom senso e da leitura inicial dos

trabalhos enquadrados nas áreas selecionadas a fim de se encontrar a seleção que melhor representa os interesses da pesquisa.

3.3.2 Etapa 2 – Corpo do Funil: Apresentação e Interrelação dos Dados

Essa etapa consiste em executar os seguintes tópicos:

- a) Análise das Revistas mais importantes
- b) Análise das revistas que mais publicam sobre o tema
- c) Evolução do Tema ano-a-ano
- d) Documentos mais citados
- e) Autores que mais publicaram vs Autores mais citados
- f) Países que mais publicaram
- g) Conferências que mais contribuíram
- h) Universidades que mais publicaram
- i) Agências que mais financiam a pesquisa
- j) Áreas que mais publicam
- k) Frequência de Palavras-Chave

Esses tópicos podem ser sequenciados em atividades práticas para a obtenção dos dados necessários para apresentação e interrelação dos dados, conforme ilustradas no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Sequenciamento das Atividades da Etapa 2

#	Atividade
1	Registro mais antigo
2	Histórico e padrão de artigos
3	Artigos mais citados
4	Autores que mais publicaram
5	Conferência com maior quantidade
6	Países (Brasil)
7	Agências Financiadoras
8	Idiomas
9	Universidades
10	Área
11	Revista
12	Palavras-chave

Fonte: Adaptado de Mariano e Rocha (2017)

Cada filtro desse sequenciamento é exaustivo dentro da base selecionada, e obedecem - cada um - a um princípio bibliométrico, conforme ilustrado no Quadro 4abaixo.

Quadro 4:Princípios Bibliométricos dos Filtros

Tipo de filtro Bibliométrico	Leis/princípio da Bibliometria	Definição/ Autor
a. Análise de revistas mais relevantes	Lei de Bradford, fator de Impacto e 80/20	A Lei de Bradford estima o grau de relevância de cada periódico, em dada área do conhecimento. O fator de impacto por sua vez estima o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento. E finalmente a Lei de 80/20 composição, ampliação e redução de acervos de acordo com o uso de 20% da informação por 80% dos usuários.
b. Análise de revistas que mais publicaram sobre o tema	Lei de Bradford	A Lei de Bradford estima o grau de relevância de cada periódico, em dada área do conhecimento.
c. Evolução do tema ano a ano	Obsolescência da literatura e Teoria Epidêmica de Goffman	Estima o declínio da literatura de determinada área do conhecimento baseado nas citações e publicações. A Teoria Epidêmica de Goffman afere a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento.
d. Autores que mais publicaram vs. autores que mais foram citados	Lei de Lokta e Lei do Elitismo	A Lei de Lokta estima o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento. E a Lei do elitismo, o tamanho da elite de determinada população de autores. Ambas as leis são baseadas em citações e publicações.
e. Documentos mais citados	Lei do Elitismo, Lei do 80/20 e citações.	A Lei do elitismo estima o tamanho da elite de determinado conhecimento. As citações atribuem aos documentos importância à medida que são citados por outros autores e a Lei de 80/20 pode ser adaptada para encontrar os 20% dos documentos que equivalem a 80% das citações.
f. Países que mais publicaram	Lei do 80/20	Lei de 80/20 composição, ampliação e redução de acervos de acordo com o uso de 20% da informação por 80% dos usuários.
g. Conferências que mais contribuíram	Lei do 80/20	
h. Universidades que mais publicaram	Lei do 80/20	
i. Agências que mais financiam a pesquisa	Lei do 80/20	
j. Áreas que mais publicam	Lei do 80/20	
l. Frequência de palavras-chave	Lei do 80/20	

Fonte: Mariano e Rocha (2017), adaptado de Guedes e Borschiver (2005)

Mariano e Rocha (2017) explicam que, à medida que o pesquisador encontra os resultados, ele se vale de argumentos para interrelacionar os dados e criar filtros. Ainda, pontuam que:

“Esta etapa por si já entrega um resultado robusto da literatura. As possibilidades de análises cruzadas dos dados são muitas e destas inferências podem ser entregues diferentes resultados. À medida que se vai avançando nas análises, o pesquisador percebe que os autores mais citados podem pertencer ao país que mais lida com o tema, ou a agência financiadora que mais investe na problemática em questão, por exemplo”. (MARIANO e ROCHA, 2017, p.437)

3.3.3 Etapa 3 – Ponta do Funil: Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências

Essa etapa consiste na análise e execução dos seguintes pontos:

- a) Definir as principais abordagens;
- b) Encontrar as principais linhas de pesquisa;
 - Cumprir a Lei de Zipf, (co-ocorrência e frequência de palavras-chave), que estabelece as principais linhas de pesquisa por meio do aparecimento de palavras-chaves (GUEDES & BORSCHIVER, 2005).
- c) Realizar uma validação por evidências;
 - Pelo menos uma publicação de revisão sistemática (evidência forte);
 - Pelo menos uma publicação de estudo de caso com resultados apresentados (evidência forte);
 - Estudos por mais de um centro ou grupo de pesquisa;
 - Opiniões de autoridades respeitadas, baseadas em projetos implementados com sucesso, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas.
- d) Propor um modelo integrador por meio da comparação do resultado das diferentes fontes.

De tal maneira, a Etapa 3, de acordo com Mariano e Rocha (2017), consiste na realização das análises bibliométricas que permitam a identificação da relação entre os autores, referências e países na literatura, seja na citação ou na colaboração. A Figura 3 abaixo, ilustra as relações citadas.

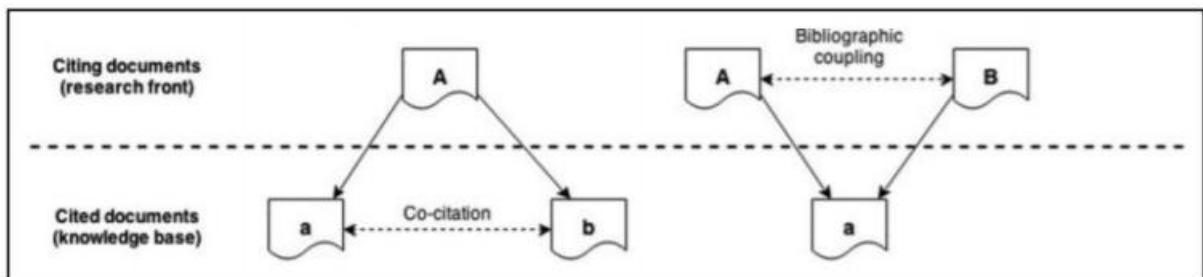


Figura 3: Análises de *co-citation* e *bibliographic coupling*

Fonte: Zupic & Carter (2015), adaptado de Vogel & Guttel (2013).

Mariano e Rocha (2017), afirmam que a análise de co-citação verifica aqueles artigos que regularmente são citados juntos, o que pode sugerir semelhança entre estes estudos. Por outro lado, *Bibliographic Coupling* possui uma métrica de busca muito similar, tomando como base a premissa de que artigos que citam trabalhos iguais, possuem similaridade, mas que normalmente é feito com um recorte temporal menor. Lembrem, ainda, ao buscar sanar os tópicos necessários de execução da Etapa 3, que o *Coupling* traz uma perspectiva mais relacionada às frentes (ou *fronts*) de pesquisa, enquanto a co-citação é relacionada às abordagens mais utilizadas. Ainda, a análise de co-autoria demonstra os autores que mais publicaram juntos, a co-ocorrência (de palavras-chave) traz as palavras-chave citadas em conjunto e a frequência que aparece as palavras-chave mapeia as principais linhas de pesquisa.

A fim de clarificar essa etapa, Mariano e Rocha (2017) detalham no Quadro 5 abaixo cada uma dessas variáveis e seus pontos fortes e fracos:

Quadro 5: Pontos fortes e fracos dos métodos da Etapa 3

Método	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Citation	Acha facilmente trabalhos importantes de uma área	Novas publicações têm poucas chances de serem consideradas importantes
Co-Citation	Conectar trabalhos, autores e periódicos com esse método é confiável	Não é ótimo para achar "research fronts", porque mapeia artigos citados
Bibliographic Coupling	Pode ser usado para achar áreas de pesquisa novas e subáreas menores	Só pode ser usado em um timeframe reduzido, portanto, é difícil saber se os trabalhos encontrados são importantes
Co-authorship	Mostra evidência de colaboração e a estrutura social do campo	Nem sempre colaboração é apresentada com a co-autoria
Co-word	Pode usar o conteúdo do artigo para análise	Palavras aparecem em diferentes formas e com diferentes significados (contextos)

Fonte: Adaptado de Mariano e Rocha (2017)

Esses métodos são abordados de maneira mais específica no item de Procedimentos Metodológicos, onde se perpassa por cada um a fim de se explorar os resultados a serem alcançados com a metodologia.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Conforme exposto, a recomendação metodológica de bases a serem utilizadas para a realização dessa Revisão da Literatura são: *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*. Para esse trabalho, é utilizada a base *Web of Science*, base essa que conta com mais de 18.000

periódicos de alto impacto, além de mais de 180.000 anais de conferência em muitas e diversas áreas do conhecimento, especialmente nas áreas que tangem às Ciências, mas também em artes e humanidades. A base conta ainda com mais de 80.000 livros de diferentes países do mundo e é uma das bases com registros mais antigos, datando até de 100 anos de cobertura científica que possuem conexões de referências na ordem do bilhão. Portanto, é uma base cuja confiança de cobertura e análises em revisão de literatura é garantida.

Para se obter a melhor visualização possível dos resultados e das conexões das informações extraídas da base de dados *Web of Science*, é utilizado o *Software VOSViewer*. Essa ferramenta trata-se de um sistema gratuito, cujos dados extraídos devem ser colocados dentro do sistema e definido os parâmetros desejados para que seja possível elaborar, visualizar e explorar redes bibliométricas, permitindo que sejam feitas conexões a partir de Mapas de Calor, Mapas de Conexão ou Mapas de Palavras. As redes bibliométricas são de grande importância, tendo em vista que são capazes de inserir periódicos, pesquisadores ou publicações individuais e elas podem ser construídas baseadas em citações, acoplamento bibliográfico, co-citação e/ou co-autoria.

O *VOSViewer* permite a criação de três diferentes tipos de mapa baseado em informações distintas. Sendo essas informações: Rede de Dados, Bibliografia e Dado de Texto. Para a revisão da literatura, é recomendada a utilização da criação de mapas baseados em bibliografia, tendo em vista o teor dos conteúdos a serem analisados e as especificações mais claras para esse tipo de problema com essa opção. Conforme o próprio manual elaborado pela ferramenta *VOSViewer*, a opção de se criar mapas baseados na bibliografia é utilizado para a construção de redes de publicações científicas, revistas científicas, pesquisadores, organizações de pesquisa, países, palavras-chaves ou termos. Ainda, é importante ressaltar que esses itens presentes nestas redes podem ser analisados e conectados por co-autoria (autores, organizações ou países), co-ocorrência (palavras-chave), citação (documentos, fontes, autores, organizações ou países), acoplamento bibliográfico (documentos, fontes, autores, organizações ou países) ou co-citação (referências citadas, fontes citadas ou autores citados). Vale ressaltar que essas informações colocadas no sistema são aquelas extraídas da base de dados escolhida pelo autor do trabalho, no caso, a base do *Web of Science*.

3.5 EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

O Procedimento Metodológico utilizado nessa pesquisa é a Revisão Bibliográfica Sistemática com a execução a partir do método da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (MARIANO E ROCHA, 2017). A partir da utilização desse procedimento foi possível acompanhar a evolução dos estudos sobre a Desonestidade no período, realizando uma revisão sistemática em âmbito global contemplando o período de 2000 a 2021, valendo-se da base do *Web of Science* para definir perspectivas futuras acerca do tema analisado.

Conforme ilustrado no item da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado, o método percorre por três macro-etapas que se desdobram em ações objetivas a serem respondidas pelo pesquisador. Nesse item é abordado, na prática, a execução de cada uma dessas etapas – respondendo e executando cada uma das ações necessárias para alcançar os resultados desejados.

3.5.1 Etapa 1 – Preparação da Pesquisa

Na primeira etapa, objetiva-se responder cada uma das perguntas para preparação da pesquisa, conforme descrito pelo método. Assim sendo, essa etapa será explicada a partir da pergunta e resposta de cada item.

a) Qual o descritor/palavra-chave da pesquisa?

A palavra-chave selecionada para essa pesquisa foi “*Dishonesty*”. Sendo selecionada apenas essa palavra-chave para nortear as buscas da pesquisa. Recomenda-se realizar a leitura de alguns artigos relacionados ao seu tema para encontrar o melhor descritor possível.

b) Qual o campo espaço-tempo da pesquisa?

Deve-se selecionar o recorte temporal do qual o trabalho vai ser embasado para o recebimento das bases. Para esse trabalho, utilizou-se o intervalo de tempo personalizado de 2000 até fevereiro de 2021.

c) Quais bases serão utilizadas?

Importante lembrar o Quadro 2 para definir a melhor base a ser utilizada no trabalho. As bases sugeridas são *Web of Science*, *Scopus* e/ou *Google Scholar*. No caso, valeu-se da base do *Web of Science*.

d) Quais áreas de conhecimento serão exploradas?

Nessa pesquisa, é utilizada uma variedade de áreas do conhecimento que traduzam o real propósito e embarquem de forma correta a temática de desonestidade que foi utilizada para nortear esse trabalho. Em face da ausência do filtro específico *Behavioral Economics*

como escolha nas opções do *Web of Science*, é selecionado um filtro nas buscar das bases para as áreas: *Economics*, *Behavioral Sciences*, *Industrial Engineering* e *Psychology*.

A Figura 4 e Figura 5 demonstram os campos preenchidos utilizados nessa pesquisa, a fim de ilustrar com maior clareza e objetividade as atividades executadas na Etapa 1 do Procedimento.

The screenshot shows the Web of Science search interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'Clarivate Analytics' and menu items: 'Ferramentas', 'Pesquisas e alertas', 'Histórico de pesquisa', and 'Lista marcada'. Below this is a promotional banner: '75% of researchers recommend the new Web of Science!' with a 'CHECK IT OUT' button. The main search area includes a dropdown menu for 'Selecione uma base de dados' set to 'Principal Coleção do Web of Science'. There are four search mode tabs: 'Pesquisa Básica' (selected), 'Busca por autor', 'Pesquisa de referência citada', and 'Pesquisa avançada'. The search input field contains the text '"dishonesty"'. To its right is a 'Tópico' dropdown menu and a 'Pesquisa' button. Below the search input, there are links for '+ Adicionar linha' and 'Redefinir'. At the bottom, there is a 'Tempo estipulado' section with a dropdown for 'Intervalo de anos personalizado', and two year selection boxes: '2000' and 'até 2021'. A 'MAIS CONFIGURAÇÕES' link is also visible.

Figura 4: Preenchimento dos Campos de Pesquisa da Etapa 1

Fonte: Extração Própria do link www.webofknowledge.com

<input type="checkbox"/> ANTHROPOLOGY (6)	<input type="checkbox"/> ENGINEERING MECHANICAL (5)	<input type="checkbox"/> OPERATIONS RESEARCH MANAGEMENT SCIENCE (22)
<input type="checkbox"/> AREA STUDIES (7)	<input type="checkbox"/> ENGINEERING MULTIDISCIPLINARY (31)	<input type="checkbox"/> PEDIATRICS (4)
<input type="checkbox"/> AUTOMATION CONTROL SYSTEMS (11)	<input type="checkbox"/> ENVIRONMENTAL SCIENCES (6)	<input type="checkbox"/> PHARMACOLOGY PHARMACY (13)
<input checked="" type="checkbox"/> BEHAVIORAL SCIENCES (23)	<input type="checkbox"/> ENVIRONMENTAL STUDIES (11)	<input type="checkbox"/> PHILOSOPHY (34)
<input type="checkbox"/> BIOCHEMISTRY MOLECULAR BIOLOGY (6)	<input type="checkbox"/> ERGONOMICS (4)	<input type="checkbox"/> POLITICAL SCIENCE (16)
<input type="checkbox"/> BIOLOGY (23)	<input type="checkbox"/> ETHICS (249)	<input type="checkbox"/> PSYCHIATRY (18)
<input type="checkbox"/> BUSINESS (141)	<input type="checkbox"/> EVOLUTIONARY BIOLOGY (20)	<input checked="" type="checkbox"/> PSYCHOLOGY (18)
<input type="checkbox"/> BUSINESS FINANCE (29)	<input type="checkbox"/> FAMILY STUDIES (7)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY APPLIED (63)
<input type="checkbox"/> CARDIAC CARDIOVASCULAR SYSTEMS (3)	<input type="checkbox"/> GENETICS HEREDITY (6)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY BIOLOGICAL (11)
<input type="checkbox"/> CELL BIOLOGY (4)	<input type="checkbox"/> GREEN SUSTAINABLE SCIENCE TECHNOLOGY (6)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY CLINICAL (20)
<input type="checkbox"/> CHEMISTRY MULTIDISCIPLINARY (4)	<input type="checkbox"/> HEALTH CARE SCIENCES SERVICES (21)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY DEVELOPMENTAL (21)
<input type="checkbox"/> CLINICAL NEUROLOGY (6)	<input type="checkbox"/> HEALTH POLICY SERVICES (8)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY EDUCATIONAL (42)
<input type="checkbox"/> COMMUNICATION (22)	<input type="checkbox"/> HISTORY (12)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY EXPERIMENTAL (59)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE ARTIFICIAL INTELLIGENCE (31)	<input type="checkbox"/> HISTORY OF SOCIAL SCIENCES (4)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY MATHEMATICAL (11)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE CYBERNETICS (8)	<input type="checkbox"/> HISTORY PHILOSOPHY OF SCIENCE (21)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY MULTIDISCIPLINARY (271)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE HARDWARE ARCHITECTURE (4)	<input type="checkbox"/> HOSPITALITY LEISURE SPORT TOURISM (4)	<input type="checkbox"/> PSYCHOLOGY SOCIAL (122)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE INFORMATION SYSTEMS (48)	<input type="checkbox"/> HUMANITIES MULTIDISCIPLINARY (10)	<input type="checkbox"/> PUBLIC ADMINISTRATION (14)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE INTERDISCIPLINARY APPLICATIONS (47)	<input type="checkbox"/> INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE (30)	<input type="checkbox"/> PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH (13)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE SOFTWARE ENGINEERING (10)	<input type="checkbox"/> INTERNATIONAL RELATIONS (4)	<input type="checkbox"/> RADIOLOGY NUCLEAR MEDICINE MEDICAL IMAGING (4)
<input type="checkbox"/> COMPUTER SCIENCE THEORY METHODS (46)	<input type="checkbox"/> LANGUAGE LINGUISTICS (7)	<input type="checkbox"/> REHABILITATION (4)
<input type="checkbox"/> CONSTRUCTION BUILDING TECHNOLOGY (3)	<input type="checkbox"/> LAW (60)	<input type="checkbox"/> RELIGION (12)
<input type="checkbox"/> CRIMINOLOGY PENOLOGY (43)	<input type="checkbox"/> LINGUISTICS (6)	<input type="checkbox"/> SOCIAL ISSUES (11)
<input type="checkbox"/> CULTURAL STUDIES (3)	<input type="checkbox"/> LOGIC (5)	<input type="checkbox"/> SOCIAL SCIENCES BIOMEDICAL (23)
<input type="checkbox"/> DENTISTRY ORAL SURGERY MEDICINE (16)	<input type="checkbox"/> MANAGEMENT (122)	<input type="checkbox"/> SOCIAL SCIENCES INTERDISCIPLINARY (35)
<input type="checkbox"/> DERMATOLOGY (5)	<input type="checkbox"/> MATERIALS SCIENCE MULTIDISCIPLINARY (4)	<input type="checkbox"/> SOCIAL SCIENCES MATHEMATICAL METHODS (9)
<input type="checkbox"/> DEVELOPMENT STUDIES (3)	<input type="checkbox"/> MATHEMATICS APPLIED (8)	<input type="checkbox"/> SOCIAL WORK (4)
<input type="checkbox"/> ECOLOGY (28)	<input type="checkbox"/> MATHEMATICS INTERDISCIPLINARY APPLICATIONS (7)	<input type="checkbox"/> SOCIOLOGY (36)
<input checked="" type="checkbox"/> ECONOMICS (196)	<input type="checkbox"/> MEDICAL ETHICS (33)	<input type="checkbox"/> STATISTICS PROBABILITY (4)
<input type="checkbox"/> EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH (407)	<input type="checkbox"/> MEDICINE GENERAL INTERNAL (66)	<input type="checkbox"/> SUBSTANCE ABUSE (4)
<input type="checkbox"/> EDUCATION SCIENTIFIC DISCIPLINES (87)	<input type="checkbox"/> MEDICINE RESEARCH EXPERIMENTAL (6)	<input type="checkbox"/> SURGERY (9)
<input type="checkbox"/> ENERGY FUELS (3)	<input type="checkbox"/> MULTIDISCIPLINARY SCIENCES (72)	<input type="checkbox"/> TELECOMMUNICATIONS (18)
<input type="checkbox"/> ENGINEERING CIVIL (6)	<input type="checkbox"/> NEUROSCIENCES (25)	<input type="checkbox"/> VETERINARY SCIENCES (8)
<input type="checkbox"/> ENGINEERING ELECTRICAL ELECTRONIC (45)	<input type="checkbox"/> NURSING (41)	<input type="checkbox"/> ZOOLOGY (8)
<input checked="" type="checkbox"/> ENGINEERING INDUSTRIAL (7)		

Figura 5: Seleção dos Filtros Utilizados na Pesquisa

Fonte: Extração Própria do *link* www.webofknowledge.com

Respondidas as perguntas e executados os passos metodológicos da Etapa 1 com o devido preenchimento dos campos e filtros ilustrados na Figura 4 e Figura 5, conclui-se a primeira parte e inicia-se a Etapa 2 da metodologia.

3.5.2 Etapa 2 – Apresentação e Interrelação dos Dados

A fim de se obter as análises objetivadas por esse estudo, há um esforço na coleta das bases de dados do *Web of Science*. Com os filtros e o devido preenchimento dos campos na Etapa 1, espera-se que haja uma quantidade de artigos suficiente para começar as extrações dos dados do sistema. Nesse trabalho, o filtro é responsável pela extração de 240 trabalhos científicos, cujas análises que devem ser retiradas deles são:

- e) Análise das Revistas mais importantes;
- f) Análise das revistas que mais publicam sobre o tema;
- g) Evolução do Tema ano-a-ano;
- h) Documentos mais citados;

- i) Autores que mais publicaram vs Autores mais citados;
- j) Países que mais publicaram;
- k) Conferências que mais contribuíram;
- l) Universidades que mais publicaram;
- m) Agências que mais financiam a pesquisa;
- n) Áreas que mais publicam; e
- o) Frequência de Palavras-Chave.

Para que seja possível obter esses dados, deve-se – primeiro – selecionar todos os resultados adquiridos na pesquisa inicial e colocá-los em Lista Marcada, clicando no botão “Adicionar à Lista Marcada” no site www.webofknowledge.com após a conclusão da Etapa 1. Com isso, deve-se ir à seleção realizada, clicando em “Lista Marcada”.

Nessa aba, é feita a seleção de todos os registros e deve-se escolher o conteúdo que visado para extração. Como referência, pode-se extrair uma das informações mencionadas nos tópicos da Etapa 2: Documentos Mais Citados. Portanto, deve-se selecionar o campo “Número de Citações” e – em seguida – exportar o arquivo como “Texto sem Formatação”. Com isso, será exportada a base de dados que será utilizada para as análises.

Com todos os tópicos mencionados sendo devidamente exportados do sistema, deve-se obter uma pasta de arquivos contendo os documentos com todas essas informações, é importante que, após extraídos, os arquivos sejam convertidos para o formato Excel, tendo sua pasta configurada conforme ilustrada na Figura 6 abaixo.






















 Abstract	24/02/2021 17:45	Chrome HTML Do...	477 KB
 Agencias Financiadores	24/02/2021 17:32	Documento de Te...	2 KB
 Agencias Financiadores	24/02/2021 17:37	Planilha do Micros...	11 KB
 Anos de Publicação	24/02/2021 17:25	Documento de Te...	1 KB
 Anos de Publicação	24/02/2021 17:37	Planilha do Micros...	11 KB
 Áreas de Pesquisa	24/02/2021 17:26	Documento de Te...	1 KB
 Áreas de Pesquisa	24/02/2021 17:37	Planilha do Micros...	11 KB
 Autores	24/02/2021 17:18	Documento de Te...	2 KB
 Autores	24/02/2021 17:38	Planilha do Micros...	11 KB
 Citações	24/02/2021 17:29	Planilha do Micros...	242 KB
 Key Words	24/02/2021 17:46	Documento de Te...	94 KB
 Nuvem de Palavras	25/02/2021 18:43	Microsoft Edge PD...	40 KB
 Organizações	24/02/2021 17:24	Documento de Te...	3 KB
 Organizações	24/02/2021 17:38	Planilha do Micros...	12 KB
 Países	24/02/2021 17:21	Documento de Te...	1 KB
 Países	24/02/2021 17:38	Planilha do Micros...	11 KB
 Registro Completo	24/02/2021 17:44	Documento de Te...	1.286 KB
 Registro Completo_2018_2021	24/02/2021 17:49	Documento de Te...	677 KB
 Revistas Fator Impacto	24/02/2021 17:39	Planilha do Micros...	40 KB
 Títulos da Fonte	24/02/2021 17:27	Documento de Te...	2 KB
 Títulos da Fonte	24/02/2021 17:39	Planilha do Micros...	11 KB

Figura 6: Organização dos Documentos Extraídos do *Web of Science*

Fonte: Autoria Própria

Para maior detalhamento de cada uma das extrações e um passo-a-passo mais objetivo da conversão dos documentos e importância de cada dado, é possível acessar o material guia para execução da Teoria do Enfoque Meta-Analítico pelo link: <https://youtu.be/WnPWclWk8IE>.

Dessa forma, é utilizada a ferramenta de análise de dados da base de dados da *Web of Science* para a realização da análise e apresentação dos tópicos supracitados. Para isto, são extraídos dados e imagens que ilustram e auxiliam a compreensão.

3.5.3 Etapa 3 - Detalhamento, modelo integrador e validação por evidências

Para a análise e avaliação das relações das citações e publicações e do impacto dos autores que mais publicaram e foram citados no período analisado, como fim de detalhamento

do trabalho realizado, é utilizado o *VOSViewer* para extrair os dados e gráficos que auxiliam na análise e compreensão destes dados.

A fim de se utilizar o *VOSViewer*, deve-se clicar – dentro do software – na opção “Create”, em seguida “Create a Map Based on Bibliographic Data”, depois “Read Data from Bibliographic Database File”, depois seleccionar o arquivo da base que foi utilizada (no caso, *Web of Science*) e escolher a análise que deseja ser feita, junto com as devidas restrições vinculadas a essa análise.

O *VOSViewer* auxilia na análise e cria gráficos e mapas, facilitando a exploração de mapas conceituais baseados nas bases de dados seleccionadas. Tais mapas de calor são criados diretamente com base em corpo de textos extraídos de arquivos da base de dados da *Web of Science*. As análises feitas pelo *VOSViewer* visam trazer à luz os pontos feitos por Zupic e Carter (2015) sobre Análise de Citação, Co-Citação, *Bibliographic Coupling*, Co-autoria e *Co-Word*, conforme o Quadro 6 abaixo.

Quadro 6: Questões de pesquisa respondidas pelos diferentes índices bibliométricos

Análise de citação
Quais autores mais influenciaram a pesquisa em um periódico?
Quais periódicos e pesquisas tiveram mais impacto em uma frente de pesquisa?
Qual a “proporção de publicações” entre os periódicos e as áreas de pesquisa?
Quem são os experts em um dado campo de estudo?
Qual a lista de leitura recomendada para uma determinada área?
Análise de Co-citação
Qual a estrutura intelectual da literatura “X”?
Quem são os pesquisadores considerados centrais, periféricos e contextualizadores nesta área?
Como ocorreu a difusão do conceito desta literatura?
Como é a estrutura da comunidade científica nesta área de pesquisa?
Como a estrutura desta área evolui com o tempo?
Bibliographical Coupling
Qual a estrutura intelectual da literatura recente?
Como a estrutura intelectual desta linha de pesquisa reflete a riqueza das abordagens teóricas?
Como a estrutura intelectual da pesquisa emergente X desenvolvida evoluiu com o tempo?
Análise de Co-autoria
Os autores que trabalham nesta área de pesquisa são de diferentes formações ou ela permanece em seu espectro inicial?
Quais fatores determinam a co-autoria?
Qual o efeito da colaboração no impacto?
Os artigos que possuem co-autores são mais citados?
Os autores que mais publicam colabora com maior frequência?
Os artigos com autores de diversas nacionalidades são mais citados?
Qual a estrutura social da área de pesquisa?
Análise de Co-word
Qual a dinâmica da estrutura conceitual da área de pesquisa?
Desconstrua os blocos conceituais da literatura.
Quais os tópicos particularmente associados a uma linha de pesquisa?
Rastreie a evolução do conceito “X”

Fonte: Tradução Própria adaptada de Zupic e Carter (2015)

Ainda, segundo Mariano e Rocha (2017) a validação de todo o material deve ocorrer valendo-se de: “Evidência forte a partir de pelo menos uma publicação de revisão sistemática sobre o tema”; “Evidência forte a partir de pelo menos uma publicação de estudo de caso com resultados apresentados”; e/ou “Estudos por mais de um centro ou grupo de pesquisa”.

A fim de certificar a validação do material por meio de evidências, é feita uma busca na *Web of Science* em busca de trabalhos de “*Review*”. O fato de haver estudos dessa natureza sobre o tema já seria suficiente como “Evidência forte a partir de pelo menos uma publicação de revisão sistemática sobre o tem”. Para realizar essa busca na base do *Web of Science*, deve-se filtrar em “Tipo de Documento” na aba do www.webofknowledge.com que estão o compilado dos trabalhos resultantes da busca realizada, conforme a Figura 7: Seleção do Filtro para Validação por Evidências abaixo.

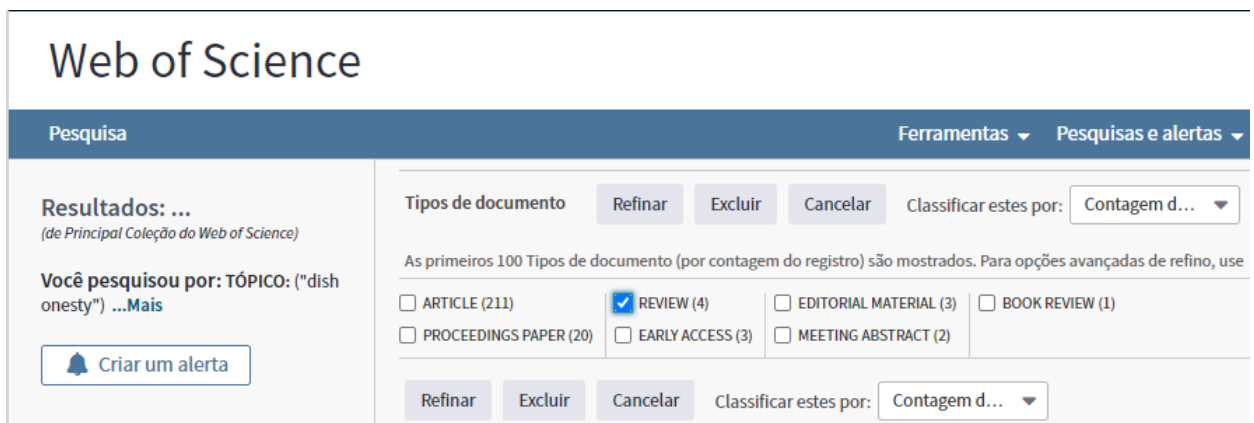


Figura 7: Seleção do Filtro para Validação por Evidências

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Na busca nesse trabalho, é possível encontrar alguns trabalhos do tipo *review* sobre o tema Desonestidade no *Web of Science*. Ao final deve-se buscar o maior número de validações por evidências possíveis e propor, se possível, um modelo integrador do trabalho realizado.

4 RESULTADOS

Os resultados descritos são distribuídos nas etapas da metodologia utilizada, a TEMAC. Com isso, a apresentação se decorre perpassando pela Preparação da Pesquisa, a Apresentação e Interrelação dos Dados e, por fim, pela Validação da Revisão Sistemática.

4.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA

Objetivamente, conforme já explicitado, vale-se da base de dados científicos *Web of Science* para a extração das informações referentes a essa Revisão Sistemática. Os motivos de escolha dessa base são em razão de sua alta credibilidade e ser – nessa temática – a principal base de dados para o trabalho, assim como várias outras razões explicadas e detalhadas ao longo do Projeto de Graduação. Na plataforma do *WoS*, é utilizada a *string* (ou termo de busca) “*Dishonesty*” (em português: desonestidade). As áreas de estudo selecionadas na busca são: *Behavioral Sciences*, *Economics*, *Psychology* e *Industrial Engineering*. Essas áreas são escolhidas em face do objetivo desse trabalho, que é a compreensão mais detalhada do tema em Economia Comportamental como um escopo de estudo da Engenharia de Produção. Em face da impossibilidade de filtrar de forma tão detalhada a área de conhecimento para esse filtro específico (*Behavioral Economics*), seleciona-se as quatro supracitadas.

Além disso, conforme explicitado no objetivo específico, esse trabalho utiliza um recorte temporal do ano 2000 até fevereiro de 2021, data essa em que foi executada a base de dados para realização desse trabalho, sendo considerado – portanto – o presente momento. Esse recorte visa compreender em que par está hoje a temática estudada, assim como ser capaz de compreender de forma sólida a evolução temporal dos trabalhos de Desonestidade na literatura.

A fim de se obter um contexto mais rico e tornar o trabalho mais interessante, é feita – para fins de conhecimento geral – uma pesquisa sem a utilização de filtros temporais e de áreas de conhecimento sobre o termo “*Dishonesty*”. Assim, é possível que se tenha um panorama geral sobre esse tema na literatura mundial. Com isso, são encontrados – na base do *WoS* – 2.383 trabalhos científicos. Ainda, para se compreender o quão abrangente é o estudo desse tema, nota-se que 100 áreas de conhecimento distintas possuem – ao menos – três trabalhos científicos na base relacionada a essa *string*. Na Figura 8 abaixo, está a relação da *string* com as áreas de pesquisa.

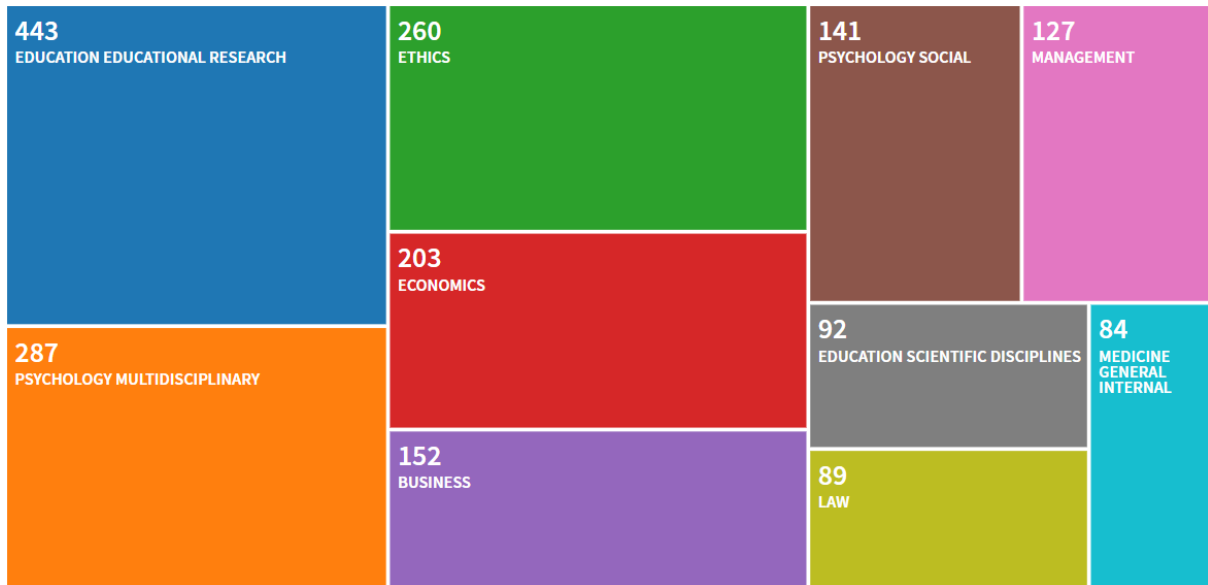


Figura 8: : Áreas de Pesquisa por Quantidade de Trabalhos

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

A Figura 8 representa as áreas de conhecimento do *Web of Science* com mais trabalhos publicados em todo o histórico da base. Portanto, percebe-se que o tema Desonestidade vem sendo muito estudado em Pesquisa Educacional, com 443 trabalhos (ou 18,59% do total). Nas áreas de interesse dessa pesquisa, têm-se: *Economics* com 203 trabalhos (ou 8,51% do total), *Behavioral Sciences* com 25 trabalhos (ou 1,04% do total), *Psychology* com 21 trabalhos (ou 0,88% do total) e *Industrial Engineering* com 7 trabalhos (ou 0,29% do total). Além disso, é possível notar que as 5 áreas que mais publicam sobre o tema em toda a história, representam 50,05% dos trabalhos sobre Desonestidade de todas as áreas.

Já sendo feito o filtro de recorte temporal mencionado anteriormente, de 2000 até fevereiro de 2021, obtém-se a Figura 9 abaixo.

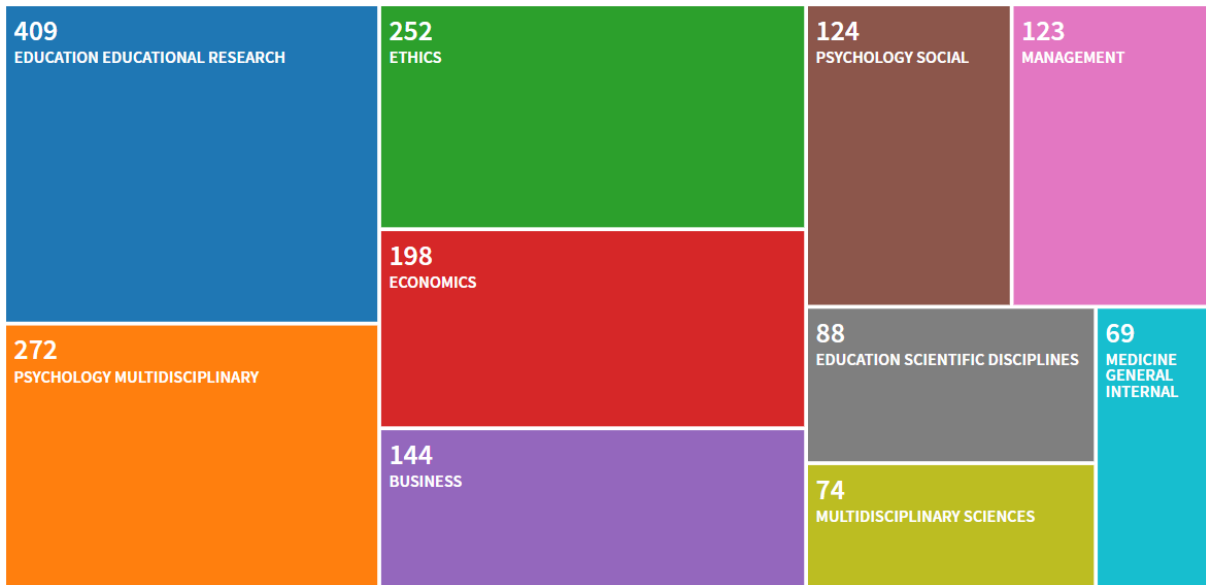


Figura 9: Áreas de Pesquisa por Quantidade de Trabalhos de 2000 a fevereiro de 2021

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Apesar da ligeira diferença numérica na quantidade de trabalhos com a seleção do recorte temporal, nota-se que há uma substituição de uma das áreas de pesquisa por outra na comparação entre Figura 8 e Figura 9. A área de conhecimento *Law* é substituída por *Multidisciplinary Sciences*. Uma reflexão interessante já perceptível dessas duas figuras é que a diferença numérica da quantidade de trabalhos desde 1945 até 1999 com relação ao recorte de 2000 até fevereiro de 2021 é de apenas 203 trabalhos – ou 8,51% de todos os artigos publicados na base do *Web of Science*. Isso demonstra – preliminarmente – o quão recente são os estudos sobre Desonestidade. Ou seja, até os anos 2000, só haviam sido publicados na base 203 trabalhos.

Essa evolução da temática ao longo dos anos fica mais clara na Figura 10, onde é demonstrada a evidente crescente nos estudos que compõem a *string Dishonesty*.

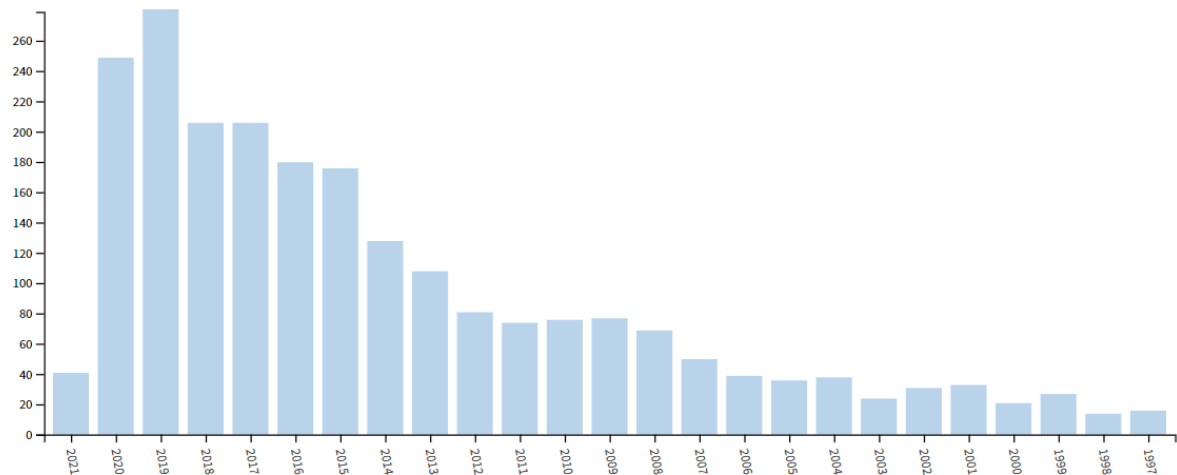


Figura 10: Evolução ano a ano da quantidade de trabalhos publicados com a *string Dishonesty*

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Há uma visual tendência de aprofundamento no tema ao longo dos anos. Em 1997, apenas 14 trabalhos haviam sido publicados com a *string*, enquanto em 2019, foram publicados 279 trabalhos. Em 2020, o ano em segundo lugar com mais publicações, há uma ligeira queda – possivelmente em face da pandemia do Covid-19. Vale pontuar que o ano de 2021 só foi considerado até fevereiro.

O primeiro trabalho existente na base do *Web of Science* no qual é usada a *string Dishonesty* data de 1959. Em que há apenas um trabalho relatando o tema no período. O segundo e o terceiro trabalho só serão publicados em 1963 – de acordo com a base utilizada.

Com a utilização de todos os filtros da pesquisa, segmentando no recorte temporal de 2000 a 2021, e com as áreas de conhecimento refinadas apenas a *Behavioral Sciences*, *Economics*, *Psychology* e *Industrial Engineering*, há uma redução significativa na quantidade de trabalhos a serem explorados por esse Projeto de Graduação. Dos 2.383 trabalhos científicos sem filtro, após esse refinamento, chega-se ao número de 240 (10,07% do total) registros encontrados. Destes 240 trabalhos, 210 são artigos científicos (87,50% do total), 20 são *Proceeding Papers* (8,33% do total), 4 são textos de *Review* (1,6%), Material Editorial e Early Access, ambos com 3 trabalhos (1,25% cada), 2 *Meeting Abstract* (0,82%) e 1 *Book Review* (0,41%). É possível que haja documentos com mais de uma classificação. Portanto, a soma dos tipos de trabalhos pode ser maior que 100% (240 trabalhos).

4.2 APRESENTAÇÃO E INTERRELAÇÃO DE DADOS

Nessa etapa, conforme descrita na metodologia, são apresentadas as informações listadas em ordem pela sequência: análise das revistas mais importantes; em seguida são analisadas as revistas que mais publicam sobre Desonestidade; é compreendida a evolução do tema ano-a-ano com base no recorte temporal específico da pesquisa; há uma compreensão visual dos documentos mais citados, assim como a análise dos autores que mais publicaram e os autores mais citados; é possível identificar os países que mais possuem publicações e as conferências e universidades que mais contribuíram para a academia; as agências que mais financiam esse tipo de pesquisa; as áreas que mais publicam; e as palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos de Desonestidade.

4.2.1 Revistas mais importantes para a string “Desonestidade”

Em primeiro momento, a fim de se obter maior compreensão sobre as revistas mais importantes, o método traz a concepção de se avaliar – dentre as áreas de estudo provenientes da pesquisa – o Fator de Impacto dos Jornais. Dessa forma, utilizando o *InCities Journal Citation Reports*, plataforma interna ao *Web of Science*, e segmentando dentro das áreas de interesse desse trabalho, avalia-se os jornais mais importantes com base no Quadro 7.

Quadro 7: Principais Jornais com base em Fator de Impacto das Áreas de Interesse

Classificação	Título do Jornal	Área de Conhecimento	Abrangência de Cidades	Fator de Impacto (2019)
1	Psychological Bulletin	Psychology	52.569	20.838
2	Annual Review of Psychology	Psychology	21.254	18.111
3	Behavioral and Brain Sciences	Behavioral Sciences	9.392	17.333
4	Trends in Cognitive Sciences	Behavioral Sciences	27.698	15.218
5	Psychotherapy and Psychosomatics	Psychology	4.275	14.864
6	Annual Review of Clinical Psychology	Psychology	6.125	13.692
7	Quarterly Journal of Economics	Economics	29.585	11.375
8	Journal of Industrial Information Integration	Industrial Engineering	592	10.615
9	Journal of Economic Perspectives	Economics	13.524	9.912
10	IEEE Transactions on Industrial Informatics	Industrial Engineering	18.363	9.112

Fonte: Extração Própria do *InCities Journals Citation Reports* do *Web of Science*

De tal maneira, é possível – portanto – identificar os respectivos fatores de impacto das 10 principais fontes nas áreas de pesquisa delimitadas para a análise do tema Desonestidade. Nota-se que há ao menos dois Jornais para cada área de conhecimento delimitada. As áreas com maiores fatores de impacto dentro dessa classificação são *Psychology* e *Behavioral Sciences*, enquanto os menores – mas ainda relativamente altos – são respectivos das áreas de *Economics* e *Industrial Engineering*.

4.2.2 Revistas que mais publicam com a *string* “Desonestidade”

Em segundo momento, observa-se – agora – as revistas que mais publicaram com a *string Dishonesty* dentro do recorte temporal e das áreas de pesquisa delimitadas para esse trabalho. Essa observação se dá na Figura 11.



Figura 11: Jornais que mais publicaram sobre Desonestidade com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Uma primeira análise importante é a de que nenhum dos Jornais que mais publicam sobre desonestidade estão entre os mais bem categorizados – dentro das mesmas áreas de conhecimento. Grande parte disso se dá pelo fato de que, como já mencionado no capítulo anterior, a área da delimitação que mais publicam sobre o tema Desonestidade, com uma grande diferença entra as outras, é *Economics*, enquanto *Psychology*, *Behavioral Sciences* e *Industrial Engineering* publicam muito menos. Em face disso, dado que os principais Fatores de Impacto estão em revistas de áreas com poucos trabalhos publicados, há uma maior dificuldade em se encontrar revistas com alto fator de impacto e que mais publiquem ao mesmo tempo.

Assim, aprofundando na Figura 11, têm-se que: 19,16% das publicações sobre Desonestidade estão no *Journal of Economics Behavior Organization*, 11,25% estão no *Journal of Economics Psychology*, 5% estão no *Economics Letter* e 2,4% no *Journal of Behavioral and Experimental Economics*. Dado o objetivo desse trabalho em aprofundar na

temática frente à Economia Comportamental, fica claro – pelos jornais que mais publicam – que a maioria dos trabalhos publicados nos filtros escolhidos estão se enquadrando dentro dessa perspectiva, em que os jornais que mais publicam são da Economia Comportamental.

4.2.3 Evolução do Tema ano-a-ano com a string “Desonestidade”

A fim de se visualizar objetivamente a tendência e evolução na quantidade de trabalhos realizados ao longo do tempo, foi extraída a Figura 12, em que é possível identificar o número de trabalhos ano-a-ano em gráfico de barras.

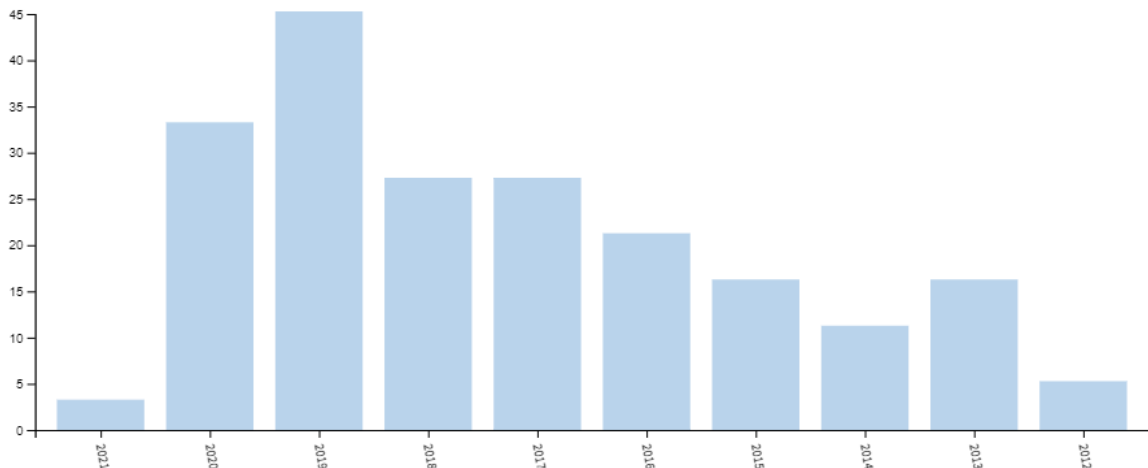


Figura 12: Evolução do Tema ano-a-ano com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Confirmando a hipótese de que o tema tem sido cada vez mais explorado por pesquisadores, nota-se uma forte tendência de crescimento ao longo dos anos delimitados na quantidade de trabalhos publicados com a string *Dishonesty*. É importante lembrar algo mencionado no capítulo anterior: em face da pandemia de Covid-19 que se alastrou no mundo, houve uma diminuição produtiva em todas as esferas da sociedade, inclusive na academia – algo que justifica a abrupta diminuição na produção de trabalhos entre 2019 e 2020. Além disso, como a base de dados foi adquirida ainda em fevereiro de 2021, há poucos trabalhos publicados até o presente momento dessa pesquisa, o que justifica – também – a diminuição dos trabalhos nesse período. Algo que – até o momento – não reflete uma tendência de diminuição constante na quantidade de trabalhos a serem publicados no futuro.

4.2.4 Documentos mais Citados com a string “Desonestidade”

No que tange aos documentos mais citados, após a análise da base do *Web of Science*, têm-se que 48 (20% dos 240 totais) trabalhos representam 74,91% de todas as citações (3.030 citações no total) nos documentos extraídos já delimitados pelos filtros. A fim de ilustrar mais assertivamente os mais citados, o Quadro 8 traz os 10 documentos mais citados e relacionados ao tema da base extraída, contendo o nome dos autores, título do trabalho citado, resumo do trabalho com tradução livre, número de citações, ano de publicação e área de conhecimento.

Quadro 8: Documentos mais Citados sobre Desonestidade

Autores	Título	Resumo	Citações	Ano	Áreas
Gino, F; Ayal, S; Ariely, D	Self-serving altruism? The lure of unethical actions that benefit others	Em três experimentos, propomos e descobrimos que os indivíduos trapaceiam mais quando outros podem se beneficiar de sua trapaça e quando o número de beneficiários de transgressões aumenta. Nossos resultados indicam que as pessoas usam a flexibilidade moral para justificar suas ações de interesse próprio quando tais ações beneficiam outros além de si mesmas. A saber, nossas descobertas sugerem que, quando a desonestidade das pessoas beneficiaria outras, elas são mais propensas a ver a desonestidade como moralmente aceitável e, portanto, se sentem menos culpadas por se beneficiarem da trapaça. Discutimos as implicações desses resultados para as colaborações na esfera social.	130	2013	Business & Economics

Autores	Título	Resumo	Citações	Ano	Áreas
Abeler, J; Becker, A; Falk, A	Representative evidence on lying costs	<p>Uma suposição central em economia é que as pessoas relatam erroneamente suas informações privadas se isso for para seu benefício material. Vários modelos recentes partem dessa suposição e postulam que algumas pessoas não mentem ou pelo menos não mentem ao máximo. Esses modelos invocam muitos motivos subjacentes diferentes, incluindo custos mentirosos intrínsecos, altruísmo, preocupações com a eficiência ou cooperação condicional. Para fornecer uma micro fundamentação empiricamente validada para esses modelos, é crucial entender a relevância dos diferentes motivos potenciais. Medimos a extensão dos custos de mentira entre uma amostra representativa da população alemã ligando para eles em casa. Em nossa configuração, os participantes têm um incentivo monetário claro para relatar incorretamente, relatos incorretos não podem ser detectados, as preocupações com a reputação são insignificantes e o altruísmo, as preocupações com a eficiência ou a cooperação condicional não podem desempenhar um papel. No entanto, descobrimos que o comportamento do relatório agregado está próximo da distribuição verdadeira esperada, sugerindo que os custos mentirosos são grandes e generalizados. Outros experimentos de laboratório mostram que esse resultado não é impulsionado pelo modo de comunicação.</p>	120	2014	Business & Economics
Rosenbaum, SM; Billinger, S; Stieglitz, N	Let's be honest: A review of experimental evidence of honesty and truth-telling	<p>A honestidade para com estranhos pode ser considerada uma norma importante de qualquer sociedade. No entanto, apesar do crescente interesse pela honestidade entre os experimentadores, a natureza heterogênea dos projetos experimentais anteriores ofusca nossa compreensão deste importante tópico. A presente revisão de 63 experimentos econômicos e psicológicos constitui a primeira tentativa de comparar descobertas em uma série de experimentos de honestidade. Nossas descobertas em projetos experimentais sugerem a presença robusta de trapaceiros e não trapaceiros incondicionais, com a honestidade dos indivíduos restantes sendo particularmente suscetível a monitoramento e custos intrínsecos de mentira.</p>	114	2014	Business & Economics; Psychology
Zeifman, DM	An ethological analysis of human infant crying: Answering Tinbergen's four questions	<p>As causas imediatas, o valor de sobrevivência, a ontogenia e a história evolutiva do choro de bebês humanos são examinados. Experimentos e observações de campo envolvendo vocalizações de aflição infantil e chamados de socorro em espécies de primatas aviários, mamíferos e não humanos são considerados, assim como registros etnográficos de cuidados infantis e respostas ao choro em sociedades não industrializadas. Argumenta-se que o choro de bebês humanos evoluiu como um sinal principalmente acústico e</p>	106	2001	Developmental Biology; Psychology

Autores	Título	Resumo	Citações	Ano	Áreas
		graduado, que é um indicador bastante confiável, embora imperfeito, da necessidade de cuidado parental e que sua função principal é promover o cuidado parental. As pressões de seleção que podem ter moldado a evolução do choro e seu potencial para corrupção por meio da desonestidade também são discutidas.			
Gneezy, U; Rockenbach, B; Serra-Garcia, M	Measuring lying aversion	Apresentamos um novo método para medir a decisão de mentir em experimentos. No jogo, a decisão de mentir aumenta o próprio pagamento independente da decisão da contraparte, mas potencialmente a um custo para a contraparte. Identificamos no nível individual a decisão de mentir e medimos como os indivíduos reagem a diferentes incentivos para mentir. Além disso, investigamos como o comportamento de mentir muda com o tempo. Nosso método nos permite classificar as pessoas em tipos, incluindo aquelas que nunca mentem, aquelas que sempre mentem e aquelas que reagem aos incentivos para mentir. Sugerimos este método como um instrumento útil para examinar os fatores que influenciam a decisão de mentir.	104	2013	Business & Economics
Buccioli, A; Piovesan, M	Luck or cheating? A field experiment on honesty with children	Fazemos um experimento para estudar a relação entre honestidade, idade e autocontrole. Focamos as crianças entre 5 e 15 anos, pois a literatura sugere que o autocontrole se desenvolve nessa faixa etária. Pedimos a cada criança que jogue uma moeda justa em particular e registre o resultado (branco ou preto) em uma folha de papel. Nós apenas recompensamos crianças que relatam brancos. Embora não possamos dizer se cada criança foi honesta ou não, especulamos sobre a proporção de resultados brancos relatados. As crianças relatam o resultado da premiação em taxas estatisticamente acima de 50%, mas abaixo de 100%. Além disso, a probabilidade de trapacear é uniforme entre os grupos com base nas características da criança, em particular na idade. Em um segundo tratamento, dizemos explicitamente às crianças para não trapacearem. Esse pedido tem um efeito atenuante na tendência deles de superestimar o resultado da premiação, especialmente em meninas. Além disso, enquanto esse efeito nos meninos é constante com a idade, nas meninas tende a diminuir com a idade.	86	2011	Business & Economics; Psychology
Carrell, SE; Malmstrom, FV; West, JE	Peer effects in academic cheating	Usando autorrelato de trapaça acadêmica nas aulas de 1959 a 2002 nas três principais academias do serviço militar dos Estados Unidos (Força Aérea, Exército e Marinha), medimos como a trapaça de pares influencia o comportamento individual de trapaça. Descobrimos que níveis mais altos de trapaça de pares resultam em um aumento substancial da probabilidade de um indivíduo trapacear. Um estudante universitário adicional que colou no	83	2008	Business & Economics

Autores	Título	Resumo	Citações	Ano	Áreas
		<p>ensino médio leva aproximadamente 0,33 a 0,47 estudantes universitários adicionais a trapacear. Um trapaceiro universitário adicional leva aproximadamente 0,61 a 0,75 estudantes universitários adicionais a trapacear. Esses resultados implicam, em equilíbrio, que o multiplicador social para trapaça acadêmica é de aproximadamente três.</p>			
<p>Gneezy, U; Kajackaite, A; Sobel, J</p>	<p>Lying Aversion and the Size of the Lie</p>	<p>Este artigo estuda a mentira. Um agente escolhe aleatoriamente um número de uma distribuição conhecida. Ela pode então relatar qualquer número e receber uma recompensa monetária com base apenas em seu relatório. O artigo apresenta um modelo de custos mentirosos que gera hipóteses sobre o comportamento. Em um experimento, descobrimos que a maior fração de mentiras é de relatar o resultado máximo, mas alguns participantes não mentem ao máximo. Mais participantes mentem parcialmente quando o experimentador não pode observar seus resultados do que quando o experimentador pode verificar o resultado observado. A mentira parcial aumenta quando a probabilidade anterior do resultado mais alto diminui.</p>	81	2018	Business & Economics
<p>Abeler, J; Nosenzo, D; Raymond, C</p>	<p>Preferences for Truth-Telling</p>	<p>A informação privada está no centro de muitas atividades econômicas. Durante décadas, os economistas presumiram que os indivíduos estão dispostos a relatar incorretamente informações privadas se isso maximizar seu retorno material. Combinamos dados de 90 estudos experimentais em economia, psicologia e sociologia e mostramos que, na verdade, as pessoas mentem surpreendentemente pouco. Em seguida, formalizamos uma ampla gama de explicações potenciais para o comportamento observado, identificamos previsões testáveis que podem distinguir entre os modelos e conduzimos novos experimentos para fazer isso. Nossa evidência empírica sugere que uma preferência por ser visto como honesto e uma preferência por ser honesto são as principais motivações para dizer a verdade.</p>	74	2019	Business & Economics; Mathematics; Mathematical Methods In Social Sciences
<p>Pruckner, GJ; Sausgruber, R</p>	<p>HONESTY ON THE STREETS: A FIELD STUDY ON NEWSPAPER PURCHASING</p>	<p>Muitos editores usam um sistema de honra para vender jornais nas ruas. Conduzimos um experimento de campo para estudar a honestidade nesse mercado, descobrindo que um lembrete moral aumenta o nível de honestidade nos pagamentos, ao passo que a mesma mensagem não tem efeito sobre se alguém é honesto. Lembrar os clientes da norma legal não tem efeito. Argumentamos que esses resultados são consistentes com uma preferência pela honestidade, baseada em uma norma social internalizada. Evidências auxiliares sugerem que a mensagem moral permanece eficaz quando é postada por períodos mais longos e mesmo quando é removida novamente.</p>	64	2013	Business & Economics

Fonte: Extração Própria do *Web of Science*

Expandindo a seleção do Quadro 8 para o total de artigos coletados, há uma média superior a 12 citações por artigo no tangente ao tema Desonestidade. Cabe destaque ao artigo mais citado, em que um dos autores, Dan Ariely, é internacionalmente reconhecido por seus experimentos para as principais revelações na área de Desonestidade na Economia Comportamental, sendo referência em muitos novos experimentos e descobertas acerca dos motivos pelos quais as pessoas são desonestas. Dan Ariely é autor de três *bestsellers*, inclusive o livro *The Honest Truth about Dishonesty*, e participou do documentário *(Dis)honesty: The Truth about Lies* – o que acabaram por lhe render o título de estar entre os 50 psicólogos mais influentes vivos pela *The Best Schools*.

Um último destaque sobre as citações é a evolução ano-a-ano da quantidade de citações nos trabalhos sobre Desonestidade, conforme ilustrado na Figura 13.

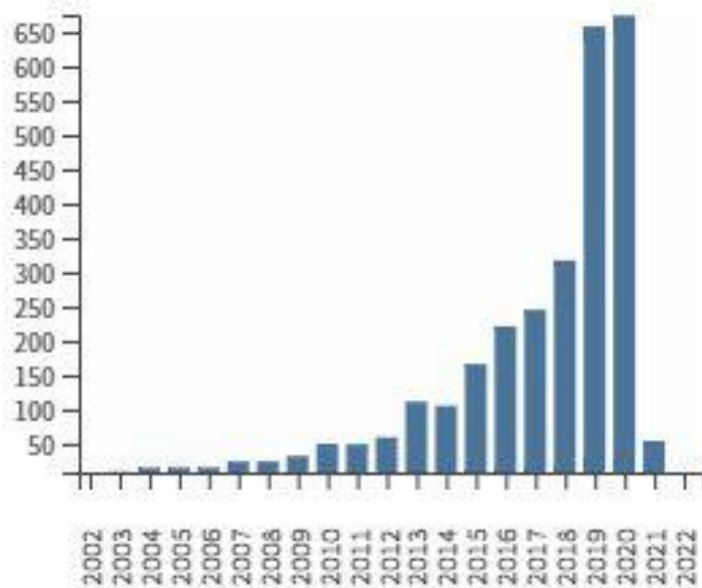


Figura 13: Evolução do número de citações ano-a-ano com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Nota-se – portanto – que assim como a evolução sobre a quantidade de trabalhos publicados vem sofrendo uma tendência de crescimento. Assim se segue – também – para a

quantidade de citações, não havendo sequer a diminuição em 2020, como foi o caso da evolução da quantidade de trabalhos.

4.2.5 Autores que mais publicaram com a string “Desonestidade”

Nesse momento, em contrapartida ao tópico anterior, visa-se descobrir os autores que mais elaboraram trabalhos sobre desonestidade dentro dos filtros definidos. De tal maneira, pode-se descobrir essa relação pela Figura 14.



Figura 14: Autores que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Existe uma baixa, porém relevante, correlação entre os autores que mais publicam e os documentos mais citados. É possível destacar alguns que se fazem presentes em ambas as listas: Ayal, S. e Ariely, D. com 130 citações ambos em vista do trabalho mais referenciado do escopo desse projeto. Ariely com 3 trabalhos e Ayal com 2 dentro dessa delimitação. Ainda, cabe o destaque a Abeler, J. com 2 trabalhos entre os dez mais citados, o primeiro lugar com 120 citações e o segundo com 74 citações. Nota-se que todos os destaques feitos aqui estão tanto entre os que mais publicam quanto os que mais são citados. Porém, os autores que de fato mais publicam, como Shalvi, S., Toboly, Y., Siniver, E. e Villeva, MC., todos com 6 publicações – nenhum se enquadra na lista de documentos mais citados do tópico anterior.

4.2.6 Países que mais publicaram com a string “Desonestidade”

Os 10 países que mais publicaram sobre desonestidade estão ilustrados na Figura 15.

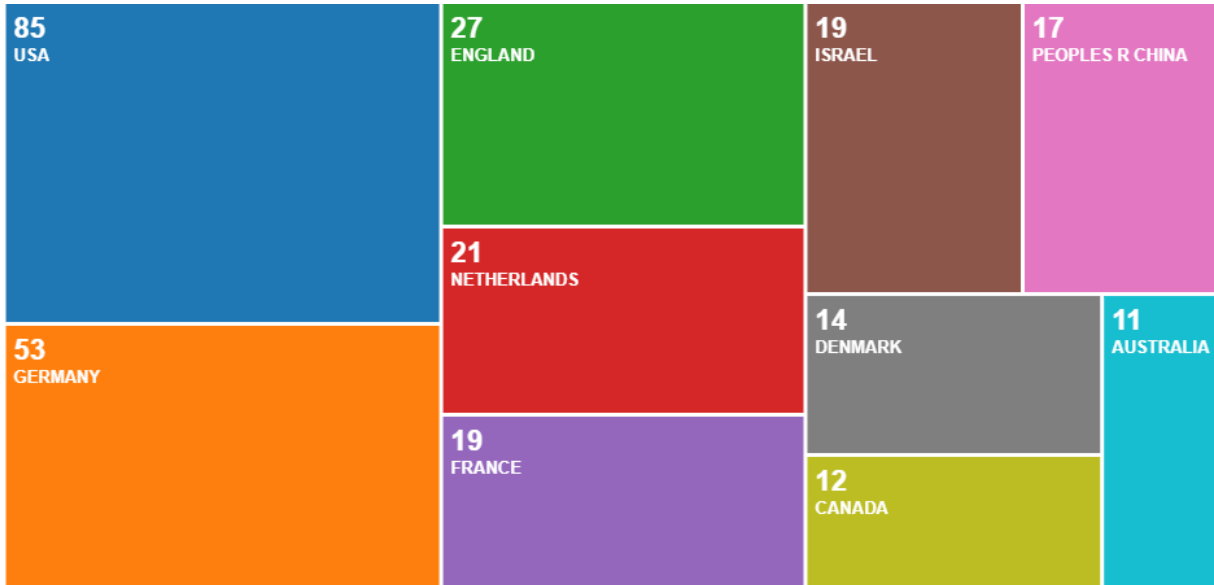


Figura 15: Países que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Analisando a figura, percebe-se uma grande concentração de produção científica nessa temática sobre posse dos EUA (com 35,41% do total) e Alemanha (com 22,08% do total). Representando – juntos – 57,49% de todos os trabalhos publicados sobre desonestidade. O Brasil, apesar de não se configurar na lista dos dez países que mais publicaram, ainda não se encontra mal colocado – estando ainda na lista dos 25 que mais publicaram com 3 publicações (1,25% do total). A fim de estimular a ciência brasileira, segue no Quadro 9 os três trabalhos.

Quadro 9: Publicações Brasileiras sobre Desonestidade – tradução livre

Autores	Título	Resumo	Citações	Áreas
Modesto, JG; Pilati, R	Why are the Corrupt, Corrupt?: The Multilevel Analytical Model of	A corrupção é um problema global. Apesar da importância do tema, nota-se uma carência de modelos teóricos tanto na psicologia quanto em áreas afins que favoreçam sua compreensão e investigação. Diante dessa escassez de modelos teóricos, além da necessidade de sistematizar estudos sobre o tema, este artigo teórico tem como	1	Psychology

Autores	Título	Resumo	Citações	Áreas
	Corruption	<p>objetivo descrever o Modelo Analítico da Corrupção (AMC) como uma proposta interdisciplinar e multinível voltada para a análise da corrupção. Para atingir esse objetivo, o conceito de corrupção foi analisado tendo como referência fenômenos relacionados. Semelhanças e diferenças na corrupção foram identificadas com comportamento desonesto e antiético.</p> <p>Posteriormente, foram apresentados os modelos teóricos sobre corrupção identificados na literatura e apontadas suas principais características e limitações. Após a descrição dos modelos, o AMC foi apresentado e suas vantagens em relação aos modelos anteriores foram discutidas. Por fim, concluiu-se que o AMC pode configurar-se como um modelo teórico que norteia os estudos interdisciplinares sobre corrupção, permitindo uma análise mais completa em relação aos modelos teóricos anteriores identificados na literatura.</p>		
Griebeler, MD	But everybody's doing it!: a model of peer effects on student cheating	<p>Fornecemos um modelo no qual os alunos devem escolher se querem ou não colar em um exame do curso. Ao assumir que o custo moral de agir desonestamente diminui à medida que aumenta o número de outras pessoas que se comportam da mesma maneira, nosso modelo explica um canal importante pelo qual o comportamento antiético de outros indivíduos pode influenciar o comportamento dos observadores. Por meio do uso da abordagem dos Jogos Globais de seleção de equilíbrio, construímos uma estrutura que fornece os micro-fundamentos dos efeitos de pares na desonestidade acadêmica e mostra como a melhor tecnologia do aluno de trapaça e maior desutilidade de esforço tornam o equilíbrio de trapaça mais provável de ser selecionado. Ao estender o modelo, descobrimos que a força do efeito de pares não é afetada pelo nível de homogeneidade da coorte, mas diminui no tamanho da classe. Nossa abordagem pode ser vista como um passo importante em direção a modelos de forma reduzida de efeitos de pares no comportamento desonesto.</p>	1	Business & Economics; Mathematical Methods In Social Sciences
Griebeler, MD	Friendship and in-class academic dishonesty	<p>Estudamos como a amizade entre os alunos pode afetar seu comportamento de trapaça na sala de aula. Nossos resultados mostram que uma amizade mais próxima aumenta a probabilidade de trapacear apenas para alunos com notas baixas. Nossa estrutura também pode ser aplicada a situações em que uma determinada empresa tem a possibilidade de copiar características de um produto ou tecnologia de outra.</p>	1	Business & Economics

Fonte: Extração Própria do *Web of Science*

Nota-se que 2 trabalhos de Griebeler (2019) e (2017) são sobre desonestidade em economia comportamental, totalizando duas citações para o autor. Há ainda o trabalho de Modesto e Pilati (2020), mais voltado para a Psicologia.

Ainda, vale citar que a busca por idiomas resultou numa esmagadora porcentagem (98,75%) de trabalhos em inglês. Algo já esperado tendo em vista a solicitação do *Web of Science* por trabalhos em inglês.

4.2.7 Conferências que mais contribuíram com a *string* “Desonestidade”

Todas as conferências que contribuíram para o tema desonestidade possuem apenas 1 contribuição cada. De tal forma, apenas para fins de interesse do leitor, segue a listagem de todas as conferências que contribuíram no Quadro 10.

Quadro 10: Conferências que contribuíram para o tema Desonestidade

Conferência	Registro
11TH INTERNATIONAL BUSINESS INFORMATION MANAGEMENT ASSOCIATION CONFERENCE	1
17TH INTERNATIONAL ECONOMIC CONFERENCE ON THE ECONOMIC WORLD DESTINY CRISIS AND GLOBALIZATION IECS	1
1ST INTERNATIONAL WORKSHOP ON KNOWLEDGE DISCOVERY AND DATA MINING	1
2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECONOMIC EDUCATION AND MANAGEMENT ICEEM 2012	1
2ND INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE ON CONTEMPORARY ISSUES IN BUSINESS MANAGEMENT AND EDUCATION CBME	1
34TH INTERNATIONAL BUSINESS INFORMATION MANAGEMENT ASSOCIATION IBIMA CONFERENCE	1
3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING MANAGEMENT AND ECONOMICS ICAME	1
3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON PUBLIC ADMINISTRATION	1
4TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON BUILDING RESILIENCE BUILDING RESILIENCE	1
4TH LAW AND ECONOMICS CONFERENCE	1
57TH ANNUAL MEETING OF THE SOCIETY FOR PSYCHOPHYSIOLOGICAL RESEARCH	1
6TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLIED HUMAN FACTORS AND ERGONOMICS AHFE	1
6TH INTERNATIONAL SCIENTIFIC SYMPOSIUM ON ECONOMY OF EASTERN CROATIA VISION AND GROWTH	1
8TH WORKSHOP ON THE ECONOMICS OF INFORMATION SECURITY	1

Conferência	Registro
INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECONOMICS BUSINESS AND MANAGEMENT	1
INTERNATIONAL CONFERENCE ON ICT MANAGEMENT FOR GLOBAL COMPETITIVENESS AND ECONOMIC GROWTH IN EMERGING ECONOMIES ICMT	1
INTERNATIONAL CONFERENCE ON LOGISTICS ENGINEERING AND SUPPLY CHAIN	1
INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIALITY AND ECONOMICS DEVELOPMENT ICSEP 2011	1
INTERNATIONAL SEMINAR ON EDUCATION INNOVATION AND ECONOMIC MANAGEMENT SEIEM	1
INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ADVANCEMENT OF CONSTRUCTION MANAGEMENT AND REAL ESTATE	1
INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ELECTRONIC COMMERCE AND SECURITY	1

Fonte: Extração Própria do Web of Science

Não há nenhuma conferência dentro da base extraída com mais de uma contribuição, no total, foram 21 conferências encontradas.

4.2.8 Universidades que mais publicaram com a *string* “Desonestidade”

As principais universidades que trazem a temática sobre desonestidade como forte campo de estudo e publicação estão configuradas na Figura 16.



Figura 16: Universidades que mais publicaram com o termo desonestidade e com a delimitação dos filtros

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Há uma concentração na quantidade de trabalhos publicados por instituições europeias, americanas e israelenses, como pode ser notada na figura, em que todas as organizações são de uma dessas três regiões. Destaca-se a presença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com duas publicações, representando cerca 0,83% das produções científicas na área.

4.2.9 Agências que mais financiam pesquisas com a *string* “Desonestidade”

No que diz respeito às agências financiadoras de pesquisa, a Figura 17 apresenta as dez principais por quantidade de trabalhos financiados, frente as 115 agências que financiaram trabalhos desse tipo nas últimas duas décadas. Sendo um destaque as agências europeias e asiáticas com forte potencial de investimento nessas pesquisas.

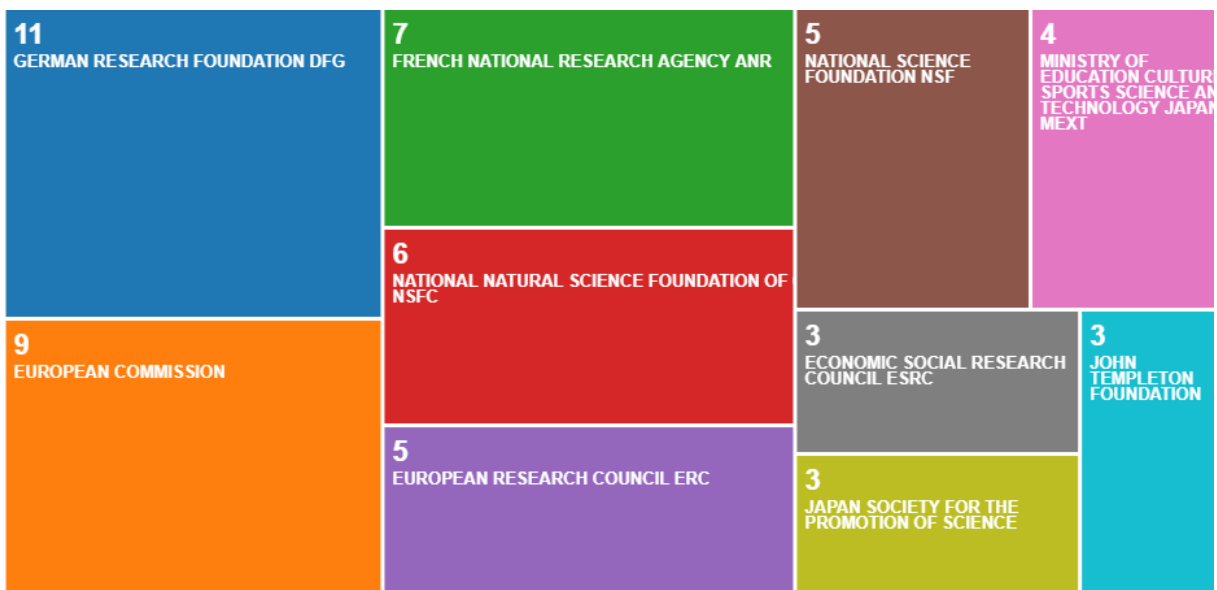


Figura 17: Agências que mais financiaram estudos sobre desonestidade

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Das agências financiadoras com maior destaque, duas são japonesas e uma chinesa, totalizando 11 trabalhos financiados pelo continente asiático nessa listagem das principais agências. Duas agências são americanas, totalizando 8 trabalhos financiados por elas. E, por fim, 5 agências europeias, representando um total de 35 trabalhos financiados. A Europa representa 64,81% das agências financiadoras entre a lista das 10 principais agências.

4.2.10 Frequência de Palavras-chave com a *string* “Desonestidade”

Por fim, como fechamento da etapa de Apresentação e Interrelação dos Dados – há a configuração esquemática das palavras-chave mais recorrente frente aos trabalhos encontrados e extraídos da base do *Web of Science*, como pode ser visualizado na Figura 18.



Figura 18: Frequência de Palavras-Chave

Fonte: Extração Própria do www.webofknowledge.com

Para a criação dessa representação esquemática, foi usada a plataforma www.tagcrowd.com, em que foi inserida a base extraída do *Web of Science* no sistema para o resultado da Figura 18. De tal maneira, é possível notar que as principais palavras-chave encontradas em trabalhos científicos envolvendo a temática de desonestidade são, do maior para o menor: *Dishonesty*, *Behavior*, *Deception*, *Experiment*, *Honesty* e *Cheating*. Representando – em sua soma – 520 ocorrências apenas essas 6 palavras-chave.

4.3 DETALHAMENTO, MODELO INTEGRADOR E VALIDAÇÃO POR EVIDÊNCIA

Após a elaboração das primeiras impressões sobre desonestidade, é preciso a realização de análises mais detalhadas para que possa ser possível compreender melhor o tema e se obter uma revisão sistemática coerente. Dessa forma, deve-se selecionar aqueles autores que não podem faltar na revisão, as principais abordagens, linhas de pesquisa,

validação via evidências e entrega do modelo integrador por meio da comparação dos resultados das diferentes fontes.

Para tanto, é necessária a inclusão de novos índices bibliométricos que detectam os “colégios invisíveis”, são esses: co-citação, *coupling* e co-autoria, identificando as relações entre autores, referências e países na literatura, seja por colaboração ou citação. Ainda, é necessário que seja cumprida – conforme descrita na metodologia – a Lei de Zipf, que estabelece as principais linhas de pesquisa por meio do aparecimento de palavras-chaves na análise de co-ocorrência.

4.2.11 Detalhamento

Por meio dos resultados do detalhamento, segundo Mariano e Rocha (2017), pode-se obter o núcleo de autores indispensáveis, referências, abordagens e linhas de pesquisa. Uma vez identificados os principais resultados da literatura, procede-se a análise de validade a partir da leitura dos resumos, vistos que algumas vezes os resultados podem levar a falsas associações.

4.2.12 Análise de Co-citação

De acordo com Mariano e Rocha (2017), a análise de co-citação verifica os artigos que comumente são citados em conjunto, podendo sugerir um agrupamento por similaridade entre estes estudos. Sendo a co-citação, portanto, uma relação de similaridade entre duas publicações citadas. Com isso, a fim de se determinar uma ou mais principais abordagens de pesquisa, a análise de *co-citation* como método de sintetização dos dados históricos visa alcançar esse objetivo.

De tal forma, ao se utilizar o *software VOSViewer* na base de dados completa extraída dos registros encontrados no *Web of Science* de 2000 até 2021 com a *string Dishonesty*– e filtrado para que haja ao menos 20 citações por trabalho importado no *VOSViewer* - é possível analisar a co-citação na Figura 19 e Figura 20. Em que se pese, a Figura 19 traz a visualização na denominada “*Density Visualization*”, de forma que os *clusters* são mostrados em formas de mapa de calor, em que os focos vermelhos são mais densos e as cores mais leves são menos

densas. Já na Figura 20, a visualização ocorre por meio da “*Network Visualization*”, em que as redes são visualmente separadas em três *clusters*.

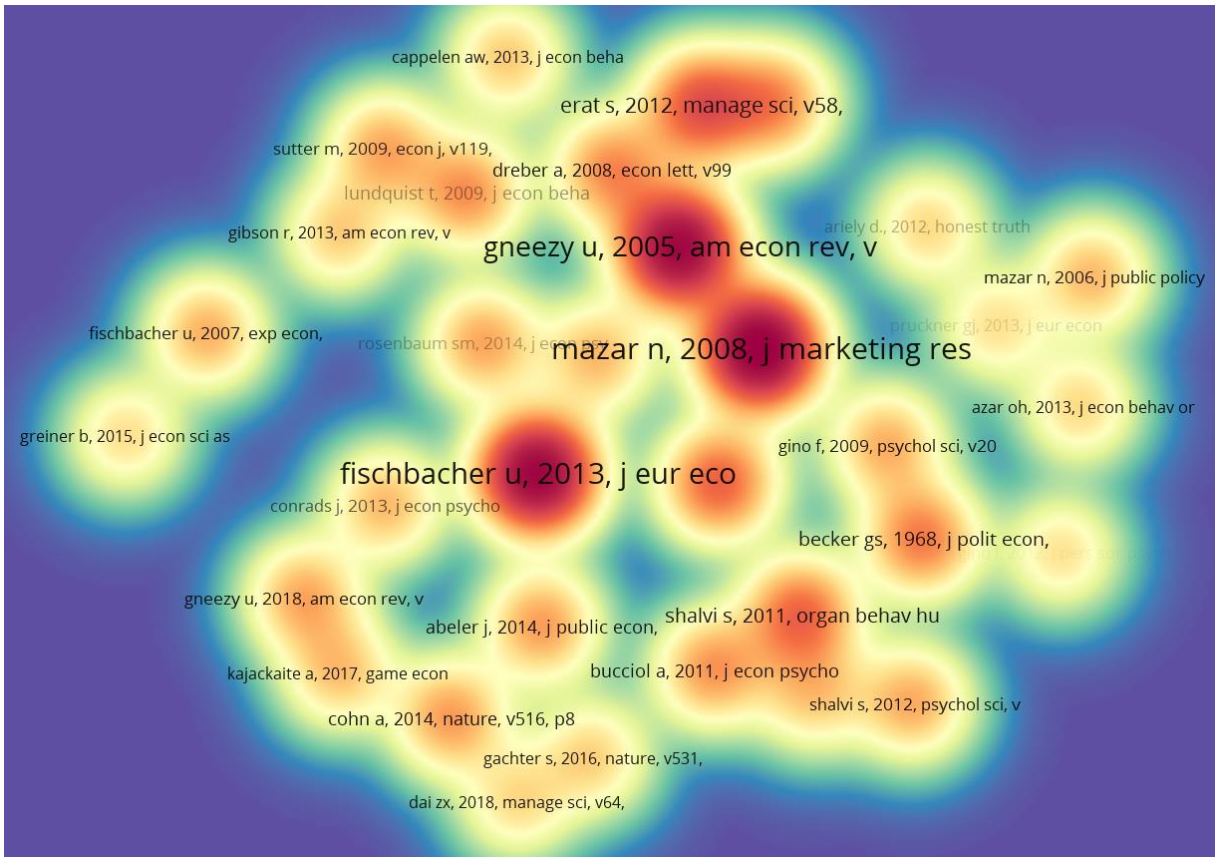


Figura 19: Análise de Co-citação por *Density Visualization*

Fonte: Extração Própria do *VOSViewer*

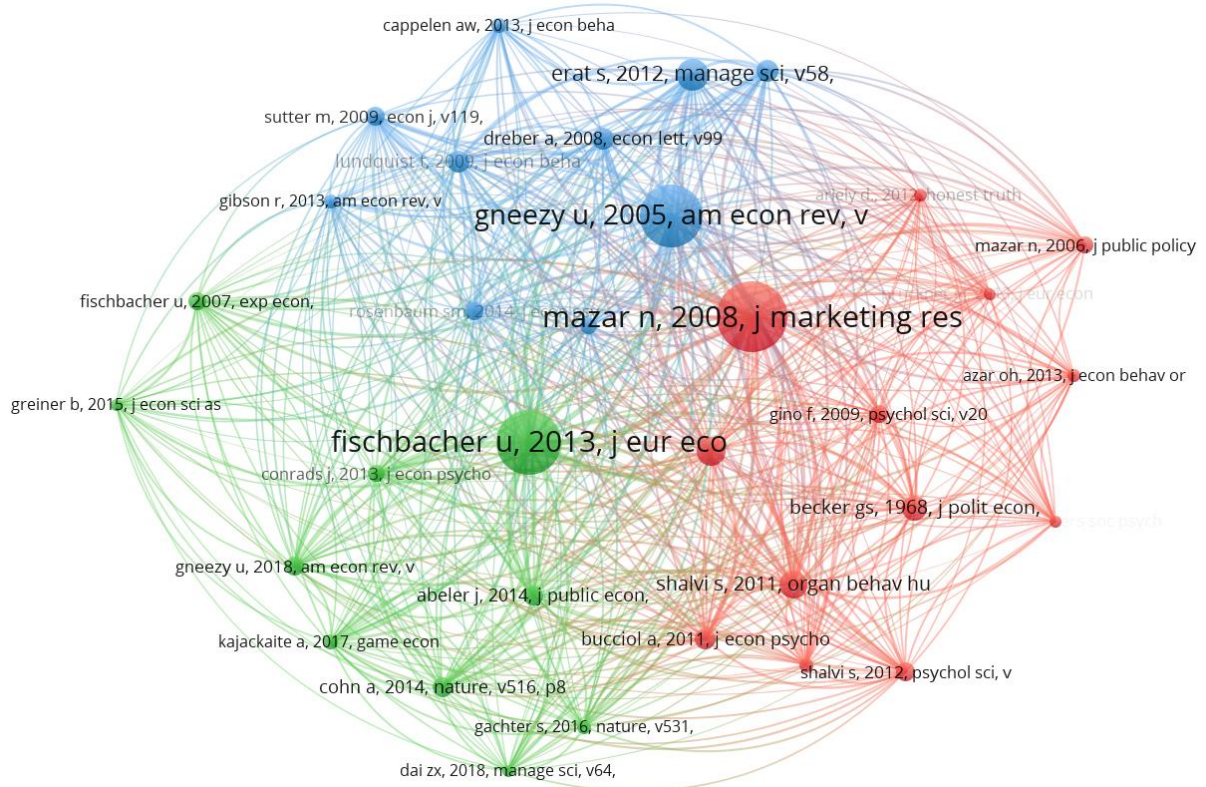


Figura 20: Análise de co-citação por *Network Visualization*

Fonte: Extração Própria do *VOSViewer*

Pela visualização da Figura 19 e da Figura 20, é possível analisar a formação de três *clusters*. A metodologia diz que cada *cluster* é a representação de uma abordagem, uma linha de pesquisa com alta correlação entre seus pares. Assim sendo, é possível notar um *cluster* (vermelho) encabeçado por Mazar, Amir e Ariely (2008), com o trabalho “The Dishonesty of Honest People: A Theory of Self-Concept Maintenance” com 116 citações. O *cluster* verde é encabeçado por Fischbacher e Follmi-Heusi (2013), com o trabalho “Lies in Disguise—An Experimental Study on Cheating” com 106 citações. Por fim, o *cluster* azul é liderado por Gneezy (2005), com o estudo “Deception: The Role of Consequences” com 103 citações. Os três *clusters* possuem forças de ligação muito semelhantes e altos nos seus trabalhos supracitados. Porém, temos o *cluster* vermelho como o mais forte, o verde em segundo e o azul em terceiro lugar.

Como mencionado, cada *cluster* representa similaridades de abordagens. Esses três trabalhos são os mais densos em liderar essas abordagens de cada *cluster*. De tal forma, foi feito o Quadro 11 para ser possível visualizar as principais abordagens propostas dentro dos principais trabalhos de cada um dos *clusters*.

Quadro 11: Principais Abordagens com base na análise de co-citação

Cluster	Autores / Ano	Título	Citações	Resumo	Abordagem
1	Mazar, Amir & Ariely (2008)	The Dishonesty of Honest People: A Theory of Self-Concept Maintenance	116	<p>A desonestidade desempenha um papel significativo na economia. Aqui, investigamos como as recompensas internas trabalham em conjunto para "produzir" a (des)honestidade. A teoria proposta de manutenção do autoconceito postula que as pessoas normalmente se envolvem em comportamentos desonestos e alcançam benefícios externos desse comportamento, mas apenas na medida em que seus atos desonestos permitem manter uma visão positiva de si mesmos em termos de "ser honesto". Nós nos concentramos em dois mecanismos que as pessoas empregam para manter seu autoconceito positivo: categorização e atenção a padrões. Os resultados mostram que (1) dada a oportunidade, as pessoas se envolverão em atos de comportamentos desonestos; (2) aumentar a atenção aos padrões de honestidade internos diminui a tendência de haver um comportamento desonesto; (3) permitir uma categorização mais flexível aumenta a tendência para a desonestidade; (4) a magnitude da desonestidade é amplamente insensível aos benefícios ou custos externos esperados associados a atos desonestos; e (5) as pessoas sabem que suas ações são desonestas, mas isso não atualiza seus autoconceitos. Sugerimos que a desonestidade governada pela manutenção do autoconceito é provável que seja predominante na economia, e compreendê-lo tem implicações importantes para projetar métodos eficazes para coibir a desonestidade.</p>	<p>Os autores propõem experimentalmente a análise do comportamento desonesto a partir do uso de recompensas e o custo econômico que esse comportamento traz para a sociedade. Analisam, ainda, que o ser humano é desonesto - de forma geral - até onde ele consiga manter um autoconceito de si mesmo positivo.</p>

Cluster	Autores / Ano	Título	Citações	Resumo	Abordagem
2	Fischbacher e Föllmi-Heusi (2013)	Lies in Disguise —An Experimental Study on Cheating	106	<p>Apresentamos um novo projeto experimental para medir a honestidade e a mentira. Os participantes recebem um dado que jogam em particular. Visto que sua recompensa depende do lançamento relatado do dado, os participantes têm um incentivo para ser desonesto e relatar números mais altos para obter uma recompensa maior. Este projeto tem três vantagens. Em primeiro lugar, a trapaça não pode ser detectada no nível individual, o que reduz os efeitos potenciais da demanda. Em segundo lugar, o método é muito fácil de implementar. Terceiro, a verdadeira distribuição subjacente do resultado sob total honestidade é conhecida e, portanto, é possível testar diferentes previsões teóricas. Descobrimos que cerca de 20% dos indivíduos inexperientes mentem o máximo possível, enquanto 39% dos indivíduos são totalmente honestos. Além disso, uma grande quantidade de sujeitos consiste em mentirosos parciais; esses sujeitos mentem, mas não relatam o empate para maximizar a recompensa. Discutimos diferentes motivos que explicam o padrão de comportamento observado.</p>	<p>Os autores propõem experimentalmente a análise dos motivos pelos quais os três principais grupos de experimentos se comportam de forma honesta ou desonesta. Focalizando esforços, em especial, ao maior grupo, que não é completamente desonesto, mas sim - mente apenas um pouco para conseguir alguma vantagem da situação (oportunidade) encontrada.</p>
3	Gneezy (2005)	Deception: The Role of Consequences	103	<p>Estudamos como as decisões de mentir se estendem a ambientes de risco. Fornecemos evidências experimentais de um jogo emissor-receptor em que há incerteza sobre o valor pelo qual a mentira do emissor reduz a recompensa do receptor, que é conhecida apenas pelo mentiroso em potencial. Mesmo que todos os valores de redução sejam equiprováveis, as crenças extraídas dos remetentes sugerem que, ao contrário dos contadores da verdade, a maioria dos mentirosos subestima a extensão da redução real na recompensa do receptor e parecem explorar esse viés egoísta, resultando em substancialmente mais mentir em relação a um tratamento de linha de base sem a incerteza. Os tratamentos subsequentes confirmam o viés, fornecendo evidências adicionais ou removendo possíveis confusões. Um tratamento de intervenção que estimula os remetentes a corrigir o preconceito reduz a mentira.</p>	<p>Os autores analisam experimentalmente sobre a propensão das pessoas a mentir em situações em que nenhuma penalidade está associada à mentira. A análise é baseada em consequências, ou seja, mudanças na riqueza resultantes de uma mentira. Essas consequências acabam tendo um importante efeito sobre o comportamento. O primeiro resultado é que as pessoas são sensíveis ao seu ganho quando decidem mentir. Em segundo lugar, as pessoas não se importam apenas com o quanto ganham com uma mentira, mas também quanto o outro lado perde. Este motivo altruísta diminui com o tamanho dos ganhos para o tomador de decisão ela própria.</p>

Fonte: Extração Própria em tradução livre do *Web of Science*

Com o Quadro 11 completo, já é possível – portanto – identificar essas principais abordagens e tendências acadêmicas nos estudos sobre Desonestidade em Economia Comportamental. Vale ressaltar que as cores mais quentes representam os autores/conceitos que são usados com frequência, enquanto as cores mais frias e fontes menores indicam as palavras que são usadas apenas esporadicamente (ZUPIC e CATER, 2015). Dessa forma, para construir o Quadro 11, foram utilizadas apenas as cores mais quentes de cada *cluster*. Contudo, há trabalhos relevantes em cada *cluster* que são de alta relevância para a academia, visto que o filtro usado mantém um alto padrão dos trabalhos, com ao menos 20 citações para a criação dos Mapas.

4.2.13 Análise de Acoplamento Bibliográfico (*Bibliographic Coupling*) dos últimos 3 anos

O Acoplamento Bibliográfico, tradução de *Bibliographic Coupling*, surge nesse trabalho a fim de se identificar os principais *fronts* de pesquisa. A literatura sugere que para a definição desses *fronts*, o ideal é trabalhar com uma base de dados limitada aos últimos 3 anos. Portanto, 2018, 2019, 2020 e foi considerado também os meses de janeiro e fevereiro de 2021 para a elaboração dessa análise. Esse recorte para uma análise mais recente a fim de se definir os *fronts* de pesquisa ocorre porque, agora, o objetivo é encontrar o que há de novo nas pesquisas e para onde está caminhando o estudo sobre a Desonestidade em Economia Comportamental. Novamente, a criação dos mapas de calor para o acoplamento bibliográfico também é feita pelo *software VOSViewer*, limitando a análise de trabalhos com ao menos duas citações. Não é feita a limitação em ao menos 20 citações em face de grande parte dos trabalhos serem muito recentes e não necessariamente tendo tido tempo para ter muitas citações, mas que não descarta a qualidade dos trabalhos. O resultado desses esforços são as Figura 21 e Figura 22, que são dois mapas representativos do *Bibliographic Coupling*, ilustrando a análise, respectivamente, como *Overlay Visualization* e *Density Visualization*.

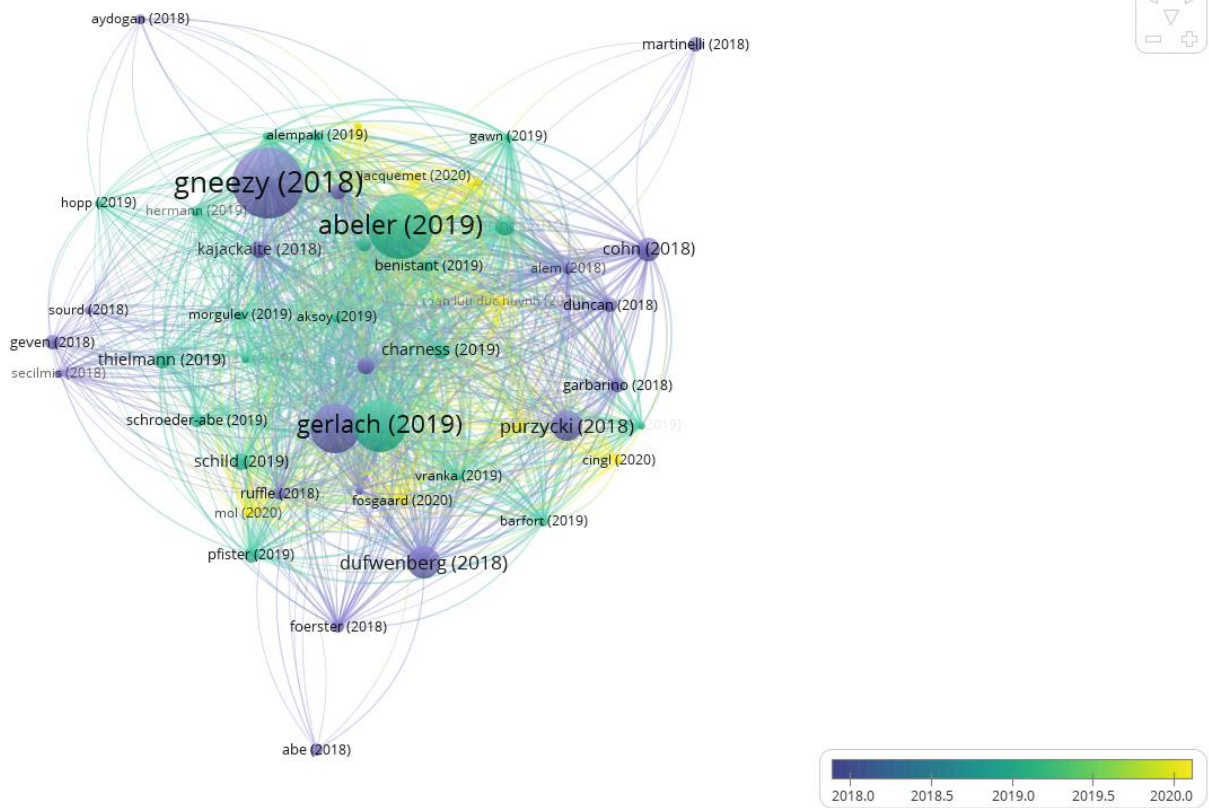


Figura 21: Análise de *Bibliographic Coupling* por *Overlay Visualization*

Fonte: Extração Própria do *VOSViewer*

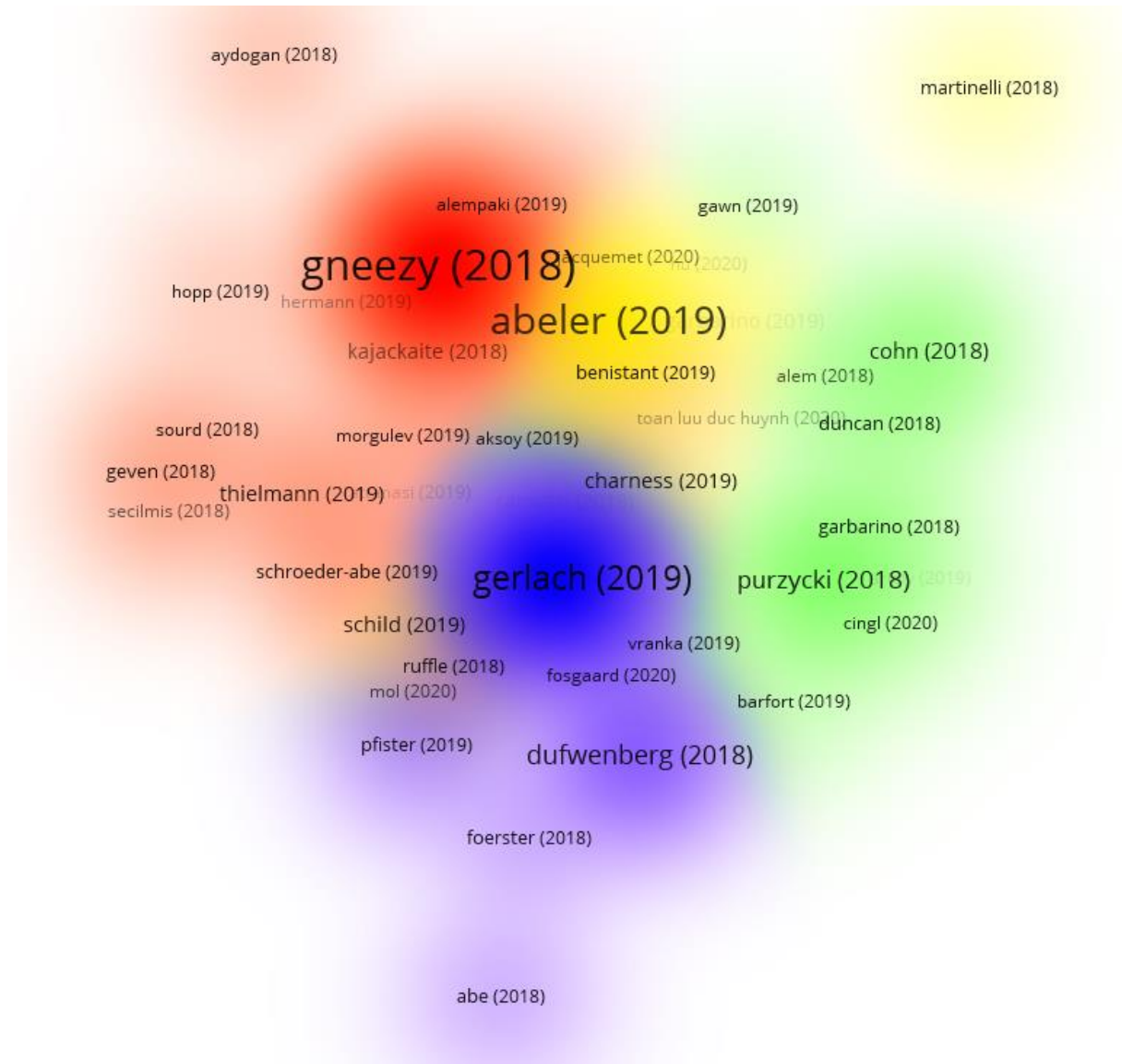


Figura 22: Análise de *Bibliographic Coupling* por *Density Visualization*

Fonte: Extração Própria do *VOSViewer*

A Figura 21 e Figura 22 trazem à luz as principais linhas de pesquisa as quais estão trilhando os novos rumos sobre a temática de Desonestidade, com um enfoque – na Figura 21 – nos anos de publicação e, na Figura 22, na densidade dos *clusters*. É possível visualizar a formação de quatro *clusters*. O primeiro *cluster* (vermelho) é encabeçado por Gneezy, Kajackaite e Sobel (2018) em um trabalho – agora – mais recente e trazendo novas abordagens de análise sobre a desonestidade no artigo “Lying Aversion and the Size of the Lie”. O segundo *cluster* (azul) é liderado por Abeler, Nosenzo e Raymond (2019), cujo título é “Preferences for Truth-telling”. O terceiro *cluster* (verde) tem como expoentes de destaque dois artigos: “The truth about lies: A meta-analysis on dishonest behavior”, de Gerlach, Teodorescu e Hertwig (2019); e “Why Do We Lie? A Practical Guide To The Dishonesty

Literature”, de Jacobsen, Fosgaard e Pascual-Ezama (2017). Por fim, o quarto *cluster* (amarelo), com uma ligação mais fraca que os outros três, tem como seu principal expoente o estudo de Purzycki *et al* (2018), com o título “The cognitive and cultural foundations of moral behavior”.

Esses estudos citados são expostos de forma mais detalhada no Quadro 12.

Quadro 12: Principais fronts de pesquisa com base na análise de *coupling*

Clu- ster	Autores / Ano	Título	Cita- ções	Resumo	front de pesquisa
1	Gneezy, Kajackaite e Sobel (2018)	Lying Aversion and the Size of the Lie	76	Este artigo estuda a mentira. Um agente escolhe aleatoriamente um número de uma distribuição conhecida. Ela pode então relatar qualquer número e receber uma recompensa monetária com base apenas em seu relatório. O artigo apresenta um modelo de custos mentirosos que gera hipóteses sobre o comportamento. Em um experimento, descobrimos que a maior fração de mentiras é de relatar o resultado máximo, mas alguns participantes não mentem ao máximo. Mais participantes mentem parcialmente quando o experimentador não pode observar seus resultados do que quando o experimentador pode verificar o resultado observado. A mentira parcial aumenta quando a probabilidade anterior do resultado mais alto diminui.	Os autores propõem, experimentalmente, que as pessoas são mais desonestas quando é mais difícil de provar a trapaça e que existe um grupo significativo que não é desonesto ao máximo.
2	Abeler, Nosenzo e Raymond (2019)	Preferences for Truth- telling	66	A informação privada está no centro de muitas atividades econômicas. Durante décadas, os economistas presumiram que os indivíduos estão dispostos a relatar incorretamente informações privadas se isso maximizar seu retorno material. Combinamos dados de 90 estudos experimentais em economia, psicologia e sociologia e mostramos que, na verdade, as pessoas mentem surpreendentemente pouco. Em seguida, formalizamos uma ampla gama de explicações potenciais para o comportamento observado, identificamos previsões testáveis que podem distinguir entre os modelos e conduzimos novos experimentos para fazer isso. Nossa evidência empírica sugere que uma preferência por ser visto como honesto e uma preferência por ser honesto são as principais motivações para dizer a verdade.	Os autores propõem, a partir de uma série de experimentos das mais diversas áreas, que as pessoas são - no geral - pouco desonestas, em grande parte isso ocorre porque as pessoas sentem o peso moral de suas decisões e gostam de ter uma aparência honesta para si mesmos e para os outros.
3	Gerlach, Teodorescu e Hertwig	The truth about lies: A meta- analysis on	45	Na última década, um grande e crescente corpo de pesquisas experimentais analisou o comportamento desonesto. No entanto, as descobertas sobre quando as	Os autores propõem uma análise dos experimentos já

Cluster	Autores / Ano	Título	Citações	Resumo	front de pesquisa
	(2019)	dishonest behavior		<p>As pessoas se envolvem em um comportamento (des) honesto, até certo ponto, pouco claro e até mesmo contraditório. Uma análise sistemática dos fatores associados ao comportamento desonesto, portanto, parece desejável. Esta meta-análise revisa quatro dos paradigmas experimentais mais amplamente usados: jogos emissor-receptor, tarefas de lançamento de dados, tarefas de lançamento de moeda e tarefas de matriz. Integramos dados de 565 experimentos (totalizando N = 44.050 escolhas) para abordar muitos dos debates em andamento sobre quem se comporta de maneira desonesta e em que circunstâncias. Nossos resultados mostram que o comportamento desonesto depende tanto de fatores situacionais, como magnitude e externalidades da recompensa, quanto de fatores pessoais, como sexo e idade do participante. Além disso, os estudos de laboratório estão associados a mais desonestidade do que os estudos de campo, e o uso de engano em experimentos está associado a menos desonestidade. Até certo ponto, os diferentes paradigmas experimentais chegam a conclusões diferentes. Por exemplo, uma porcentagem comparável de pessoas mente em tarefas de rolagem de dados e matriz, mas em tarefas de rolagem de dados os mentirosos mentem em um grau consideravelmente maior. Também encontramos evidências substanciais de viés de publicação em quase todas as medidas de comportamento desonesto. Pesquisas futuras sobre desonestidade se beneficiariam de grupos de participantes mais representativos e de esclarecer por que os diferentes paradigmas experimentais geram conclusões diferentes.</p>	<p>feitos para compreender os motivos dos diferentes experimentos resultarem em diferentes comportamentos desonestos, e concluíram que o comportamento desonesto depende tanto de fatores situacionais, como magnitude e externalidades da recompensa, quanto de fatores pessoais, como sexo e idade do participante. Além de que estudos em laboratório também sofrem diferenças frente aos estudos de campo.</p>
	Jacobsen, Fosgaard e Pascual-Ezama (2017)	Why Do We Lie? A Practical Guide To The Dishonesty Literature	41	<p>Na última década, um grande corpo de pesquisas foi dedicado a descobrir a desonestidade humana. No presente artigo, revisamos mais de uma centena de artigos desta literatura e fornecemos uma visão abrangente, listando primeiro os arcabouços teóricos existentes e, em seguida, cobrindo as abordagens empíricas comuns, sintetizando as características demográficas e pessoais daqueles que trapaceiam, identificando o comportamento e mecanismos encontrados que afetam a desonestidade e, finalmente,</p>	

Clu- ster	Autores / Ano	Título	Cita- ções	Resumo	front de pesquisa
				terminamos discutindo como a evidência empírica se encaixa na teoria. No geral, a revisão conclui que muitas pessoas se comportam de forma desonesta, mas também que é um comportamento altamente maleável, sensível a elementos como contextos de decisão, comportamento de outras pessoas, estado de espírito e esgotamento. A revisão pode ser usada como uma visão geral da literatura sobre desonestidade ou como um guia ou trabalho de referência para tópicos de interesse selecionados.	
4	Purzycki et al (2018)	The cognitive and cultural foundations of moral behavior	18	A cultura moral contribui para a evolução da cooperação? Aqui, examinamos os modelos de indivíduos e comunidades sobre o que significa ser bom e mau e como eles correspondem ao comportamento corolário em uma variedade de contextos socioecológicos. Nossa amostra inclui mais de 600 pessoas de oito locais de campo diferentes, incluindo forrageadores, horticultores, pastores e os totalmente dependentes do mercado. Examinamos primeiro os universais e particulares dos modelos morais explícitos. Em seguida, usamos esses modelos morais para avaliar seu papel no resultado de um experimento econômico projetado para detectar o favoritismo sistemático e desonesto por violação de regras. Mostramos que os indivíduos são um pouco mais inclinados a seguir as regras quando seus modelos morais incluem as virtudes relevantes para a tarefa de "honestidade" e "desonestidade". Também descobrimos que as crenças religiosas são melhores preditores do jogo honesto do que essas virtudes. O poder preditivo da prevalência local desses valores e crenças, entretanto, permanece inconclusivo. Em resumo, descobrimos que as crenças religiosas e os modelos morais podem ajudar a promover um comportamento honesto que pode ampliar a amplitude da cooperação humana.	Os autores propõem, experimentalmente e a partir de modelos, que as crenças, valores e moral das pessoas influenciam diretamente na conduta desonesta. Sendo que o impacto desses três pilares diminui circunstancialmente o comportamento desonesto das pessoas.

Fonte: Extração Própria em tradução livre do *Web of Science*

Com o Quadro 12 estruturado, conclui-se a etapa de *Bibliographic Coupling* em que já são evidentes os *fronts* de pesquisa que estão sendo explorados nos últimos anos.

4.2.14 Análise de Co-autoria de Países

O objetivo desta etapa é identificar os *clusters* de países que trabalham em conjunto para produção do conhecimento acadêmico acerca do tema de Desonestidade em Economia Comportamental. Como consequência disso, é possível analisar a extração do *VOSViewer* na Figura 23, utilizando-se do mapa em forma de *Network Visualization* para a melhor visualização dos *clusters*.

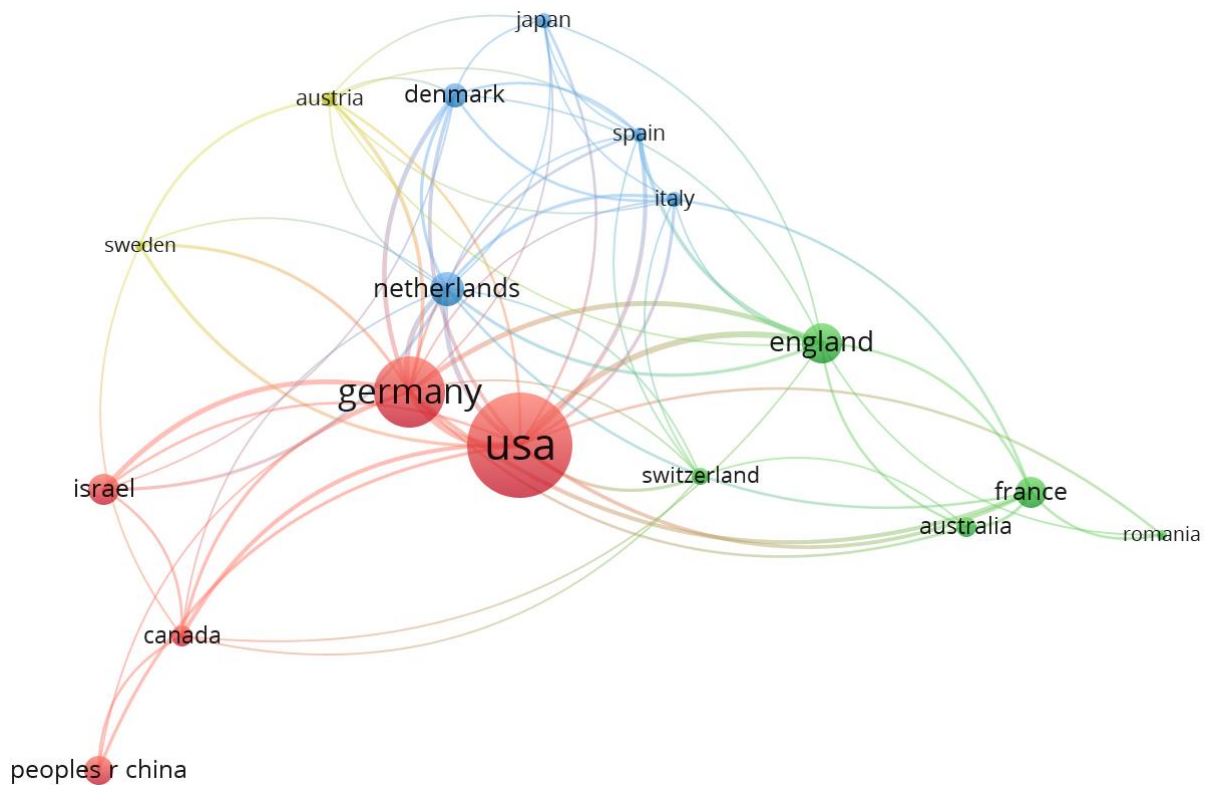


Figura 23: Análise de *co-atorship* de Países por *Network Visualization*

Fonte: Extração Própria do *VOSViewer*

Dessa forma, é possível visualizar a existência de quatro *clusters* que publicam mais trabalhos em conjunto. A representação tabulada desses *clusters* se encontra no Quadro 13.

Quadro 13: Países que mais publicam em conjunto com base na análise de co-autoria

Cluster	Países
1	Canadá
	Alemanha
	Israel

	China
	EUA
2	Austrália
	Inglaterra
	França
	Romênia
	Suíça
3	Dinamarca
	Itália
	Japão
	Holanda
	Espanha
4	Áustria
	Suécia

Fonte: Extração Própria em tradução livre do *Web of Science*

Com o Quadro 13 detalhando os países que publicam em conjunto por meio dos *clusters*, finaliza-se a etapa de análise de co-autoria com o filtro de países.

4.2.15 Análise de Co-ocorrência

A fim de se compreender quais palavras costumam aparecer juntas nos trabalhos com a *string Dishonesty*, é feita a análise de co-ocorrência de palavras-chave – também utilizando o *VOSViewer* para a criação do mapa de calor por *Density Visualization* explícito na Figura 24.

d) Trabalhos sobre as variáveis que aumentam a propensão à desonestidade.

Esse modelo é traduzido na Figura 26.

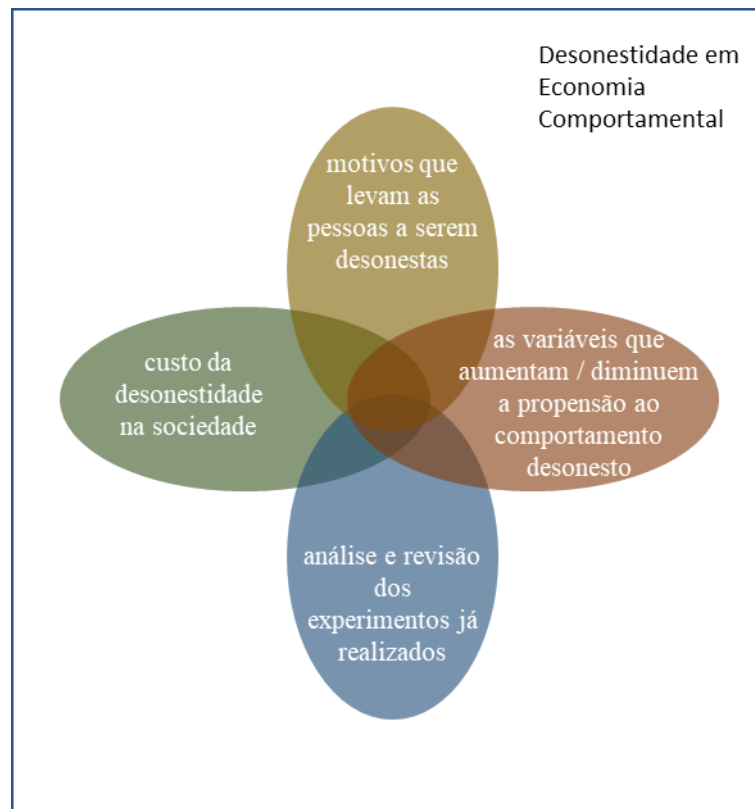


Figura 26: Modelo Integrador de Desonestidade em Economia Comportamental

Fonte: Autoria Própria

Assim sendo, na tentativa de se elaborar um modelo que integre todas as pesquisas que abordem sobre Desonestidade em Economia Comportamental, a Figura 26 traduz a interseção e visa embarcar todas as categorias de pesquisa sobre o tema.

4.2.18 Validação por Evidências

Conforme a metodologia, uma evidência forte que valida o trabalho realizado é a existência de ao menos um trabalho de *review*. Assim sendo, a partir da busca na base do *Web of Science* apenas para essa categoria de trabalhos, é possível encontrar três evidências. Esses estudos de *review* são mais bem detalhados no Quadro 14.

Quadro 14: Relação dos Estudos de Review sobre Desonestidade

Autores / Ano	Título	Citações	Resumo
Jacobsen, Catrine; Fosgaard, TokeReinholt ; Pascual-Ezama, David (2018)	WHY DO WE LIE? A PRACTICAL GUIDE TO THE DISHONEST Y LITERATURE	45	Na última década, um grande corpo de pesquisas foi dedicado a descobrir a desonestidade humana. No presente artigo, revisamos mais de uma centena de artigos desta literatura e fornecemos uma visão abrangente, listando primeiro os quadros teóricos existentes e, em seguida, cobrindo as abordagens empíricas comuns, sintetizando as características demográficas e pessoais daqueles que trapaceiam, identificando o comportamento mecanismos encontrados que afetam a desonestidade e, finalmente, terminamos discutindo como a evidência empírica se encaixa na teoria. No geral, a revisão conclui que muitas pessoas se comportam de forma desonesta, mas também que é um comportamento altamente maleável, sensível a elementos como contextos de decisão, comportamento de outras pessoas, estado de espírito e esgotamento. A revisão pode ser usada como uma visão geral da literatura sobre desonestidade ou como um guia ou trabalho de referência para tópicos de interesse selecionados.
Rosenbaum, Stephen Mark; Billinger, Stephan; Stieglitz, Nils (2014)	Let's be honest: A review of experimental evidence of honesty and truth-telling	113	A honestidade para com estranhos pode ser considerada uma norma importante de qualquer sociedade. No entanto, apesar do crescente interesse pela honestidade entre os experimentadores, a natureza heterogênea dos projetos experimentais anteriores ofusca nossa compreensão deste importante tópico. A presente revisão de 63 experimentos econômicos e psicológicos constitui a primeira tentativa de comparar descobertas em uma série de experimentos de honestidade. Nossas descobertas em projetos experimentais sugerem a presença robusta de trapaceiros incondicionais e não trapaceiros, com a honestidade dos indivíduos restantes sendo particularmente suscetível a monitoramento e custos intrínsecos de mentira.
Zeifman, DM (2001)	Na ethological analysis of human infant crying: Answering Tinbergen's four questions	104	As causas imediatas, o valor de sobrevivência, a ontogenia e a história evolutiva do choro de bebês humanos são examinadas. Experimentos e observações de campo envolvendo vocalizações de aflição de bebês e chamados de mendigos em espécies de primatas aviários, mamíferos e não humanos são considerados, assim como registros etnográficos de cuidados infantis e respostas ao choro em sociedades não industrializadas. Argumenta-se que o choro de bebês humanos evoluiu como um sinal principalmente acústico e graduado, que é um indicador bastante confiável, embora imperfeito, da necessidade de cuidado parental e que sua função principal é promover o cuidado parental. As pressões de seleção que podem ter moldado a evolução do choro e seu potencial para corrupção por meio da desonestidade também são discutidas.

Fonte: Extração Própria em tradução livre do *Web of Science*

Alguns desses trabalhos, inclusive, dada sua tamanha relevância, aparecem nas análises anteriores feitas em *co-citation* e *bibliographic coupling*. As revisões encontradas na pesquisa realizada corroboram a validade da revisão realizada, inferindo assim que a Desonestidade em Economia Comportamental, apesar de ser estudada no meio acadêmico e nas organizações há relativamente pouco tempo, já possui uma base de revisões sólidas e bem

referenciadas. Assim sendo, essa análise já permite uma primeira conclusão quanto à validação por meio de evidências.

Outro meio complementar para a validação por meio de evidências dessa revisão bibliográfica ocorre pela verificação da existência de trabalhos de Estudo de Caso dentro dessa base analisada. Essa análise – dadas as restrições do *Web of Science* – se torna menos objetiva do que a análise anterior, visto que a base de dados não permite a seleção de um filtro para analisar apenas trabalhos de Estudo de Caso. Porém, inclusive pela análise dos trabalhos já citados nos itens anteriores, é possível identificar que muitos deles são – sim – Estudos de Caso, tendo em vista o viés de experimentação de campo dos autores.

Dessa forma, a partir da análise desses registros, considera-se que há evidências suficientes para o cumprimento desse requisito de validação. Uma referência de Estudo de Caso é o trabalho de Mazar, Amir e Ariely (2008), que postularam experimentalmente a análise da desonestidade a partir do uso de recompensas e o custo econômico real que essas ações trazem para a sociedade. Assim, conclui-se que esse requisito de validação também é cumprido.

Por fim, a validação também ocorre a partir da evidência referente a publicações por mais de um centro de pesquisa ou grupo de pesquisa. Esse requisito de validação considera-se cumprido a partir do já exposto no **item 4.2.8**, em que são apresentadas as organizações que mais publicam trabalhos sobre Desonestidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surge com o objetivo de analisar as principais abordagens e aplicações da desonestidade na área de economia comportamental por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. Para o cumprimento desse objetivo, elenca-se – nos objetivos específicos - a necessidade de se elaborar uma revisão bibliográfica sobre Desonestidade, valendo-se da Teoria do Enfoque Meta-Analítico Consolidado (TEMAC); analisar as pesquisas consolidadas ao longo do tempo, com base num recorte temporal de trabalhos de 2000 até fevereiro de 2021; identificar as pesquisas mais relevantes e suas abordagens dentro do recorte temporal; descrever o cenário atual das pesquisas acerca de Desonestidade; e fornecer estrutura que integre as principais pesquisas sobre Desonestidade.

Deste modo, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da Desonestidade em Economia Comportamental, a fim de se construir as primeiras impressões quanto ao estado da arte da pesquisa desta *string*. Com isso, foram identificadas as principais heurísticas, os principais autores e as principais abordagens existentes no estudo e aplicação da Desonestidade em Economia Comportamental. Também foi realizada uma revisão bibliográfica valendo-se da Teoria do Enfoque Meta-Analítico, apresentada no capítulo referente à metodologia da pesquisa, a fim de se compreender a sua aplicação e análises. Concluindo – portanto - o primeiro objetivo específico deste trabalho.

Ao desdobrar para os objetivos específicos adjacentes, iniciou-se efetivamente a utilização da Teoria do Enfoque Meta-Analítico, que possui três etapas claras e objetivas, e se destaca recentemente como uma técnica efetiva na realização de revisões sistemáticas da literatura. A aplicação da primeira etapa do modelo consistiu no levantamento do referencial bibliográfico a ser estudado, utilizando a base de dados *Web of Science*, e após os refinamentos realizados pelas áreas de conhecimento (*Behavioral Sciences, Economics, Psychology* e *Industrial Engineering*) e o espaço temporal selecionado (ano 2000 até fevereiro de 2021), chegou-se em uma amostra de 240 documentos como base das análises. Cumprindo, assim, o segundo objetivo específico deste trabalho.

Para que fosse possível identificar as principais abordagens e pesquisas mais relevantes que cerceiam a temática de Desonestidade na Economia Comportamental, foi realizada a análise de co-citação, em que foram encontrados três *clusters* com abordagens similares e de maior relevância para esse trabalho.

O primeiro *cluster* composto por Mazar, Amir e Ariely (2008), em que os autores propõem a análise do comportamento desonesto a partir do uso de recompensas e o custo econômico que esse comportamento traz para a sociedade. Analisam, ainda, que o ser humano é desonesto - de forma geral - até onde ele consiga manter um autoconceito de si mesmo positivo.

O segundo *cluster* composto por Fischbacher e Föllmi-Heusi (2013) em que os autores propõem a análise dos motivos pelos quais os três principais grupos de experimentos se comportam de forma honesta ou desonesta. Focalizando esforços, em especial, ao maior grupo, que não é completamente desonesto, mas sim - mente apenas um pouco para conseguir alguma vantagem da situação (oportunidade) encontrada.

O terceiro *cluster* composto por Gneezy (2005), em que o autor analisa a propensão das pessoas a mentir em situações em que nenhuma penalidade está associada à mentira. Em que essa análise é baseada em consequências, ou seja, mudanças na riqueza resultantes de uma mentira. Essas consequências acabam tendo um importante efeito sobre o comportamento. O primeiro resultado é que as pessoas são sensíveis ao seu ganho quando decidem mentir. Em segundo lugar, as pessoas não se importam apenas com o quanto ganham com uma mentira, mas também quanto o outro lado perde. Este motivo altruísta diminui com o tamanho dos ganhos para o tomador de decisão ela própria.

Destaca-se, por fim dessa etapa, para que seja concluído o terceiro objetivo específico desse trabalho, as análises realizadas na segunda etapa da Teoria do Enfoque Meta-Analítico, em que foi possível identificar que:

- a) A revista que mais publica sobre o tema é o *Journal of Economic Behavior Organization*, com 46 publicações;
- b) O documento mais citado foi o trabalho *Self Serving Altruism? The lure of unethical actions that benefit others*, de Gino et al. (2013), com 130 citações;
- c) Os autores que mais publicaram – todos com 6 trabalhos cada – foram Shalvi, S.; Toboly, Y.; Siniver, E.; e Villeval MC.;
- d) O país que mais tem trabalhos publicados é os Estados Unidos da América, com 85 trabalhos na área;
- e) A universidade que mais publicou trabalhos na área foi a *University of Amsterdam*, com 13 trabalhos publicados; e
- f) A agência que mais financiou trabalhos sobre Desonestidade em Economia Comportamental foi a *German Research Foundation DFG*, financiando 11 trabalhos na área.

Para o cumprimento do objetivo específico de análise do cenário atual – também denominado nesse trabalho de definição dos principais *fronts* de pesquisa – foi feita a correlação dos trabalhos por meio de *Bibliographic Coupling*. Essa etapa resultou na criação de quatro núcleos que concentraram as tendências atuais de pesquisa sobre a Desonestidade em Economia Comportamental.

O primeiro núcleo é composto por Gneezy, Kajackaite e Sobel (2018) em que os autores propõem que as pessoas são mais desonestas quando é mais difícil de provar a trapaça e que existe um grupo significativo que não é desonesto ao máximo.

O segundo núcleo é composto por Abeler, Nosenzo e Raymond (2019) em que os autores propõem, a partir de uma série de experimentos das mais diversas áreas, que as pessoas são - no geral - pouco desonestas, em grande parte isso ocorre porque as pessoas sentem o peso moral de suas decisões e gostam de ter uma aparência honesta para si mesmos e para os outros.

O terceiro núcleo é composto por Gerlach, Teodorescu e Hertwig (2019) em que os autores propõem uma análise dos experimentos já feitos para compreender os motivos dos diferentes experimentos resultarem em diferentes comportamentos desonestos, e concluíram que o comportamento desonesto depende tanto de fatores situacionais, como magnitude e externalidades da recompensa, quanto de fatores pessoais, como sexo e idade do participante. Além de que estudos em laboratório também sofrem diferenças frente aos estudos de campo.

Por fim, o quarto e último núcleo da análise de *Bibliographic Coupling*, concluindo o quarto objetivo específico desse estudo, é composto por Jacobsen, Fosgaard e Pascual-Ezama (2017) e por Purzycki *et al* (2018) em que ambos os trabalhos propõem, experimentalmente e a partir de modelos, que as crenças, valores e moral das pessoas influenciam diretamente na conduta desonesta. Sendo que o impacto desses três pilares diminui circunstancialmente o comportamento desonesto das pessoas.

Para concluir a execução de todos os objetivos específicos e – por conseguinte – o objetivo geral, foi elaborado um modelo integrador que enquadra todas as pesquisas analisadas em um único sistema. Classificando esses trabalhos em quatro categorias que se intersectam, sendo elas divididas em: Trabalhos sobre o custo da desonestidade na sociedade; Trabalhos sobre análise e revisão dos experimentos já realizados; Trabalhos sobre os motivos que levam as pessoas a serem desonestas; e Trabalhos sobre as variáveis que aumentam a propensão à desonestidade.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se uma nova vertente – não identificada nesse estudo e nem enquadrada no modelo integrador – que trate em como o advento das novas tecnologias de ponta podem influenciar na Desonestidade em Economia Comportamental, desde uma análise dos grandes escândalos recentes envolvendo a *Cambridge Analytica*, até os pequenos atos do dia a dia das pessoas.

REFERÊNCIAS

ABELER, Johannes; NOSENZO, Daniele; RAYMOND, Collin. **Preferences for Truth-Telling**. *Econometrica*, 2019.

ABRAMO, Giovanni; D'ANGELO, Ciriaco Andrea. Evaluating research: from informed peer review to bibliometrics. *Scientometrics*, v. 87, p. 499–514, 2011.

ALVES, Viviane Cristina Soares. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: IMPORTÂNCIA E MÉTODOS APLICADOS À ADMINISTRAÇÃO**. Trabalho de curso (Administração de empresas) - UniCEUB, Brasília, 2015.

ARIELY, Dan. **The (Honest) Truth About Dishonesty: How We Lie to Everyone - Especially Ourselves**. UK: HarperCollins, 2012.

AVILA, F.; BIANCHI, A. (Orgs). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. 1. ed. São Paulo: EconomiaComportamental.org, 2015.

BEAMAN, Arthur; BONNEL, Edward; SVANUM, Soren. Self-Awareness and Transgression in Children: Two Field Studies. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 37, n. 10, 1835–46, 1979.

CÂMARA, Paola Borges. **ECONOMIA COMPORTAMENTAL: A RACIONALIDADE DOS AGENTES E IMPLICAÇÕES PARA A ANÁLISE DA PROPAGANDA E DAS DECISÕES DOS CONSUMIDORES**. Monografia, UFRJ, 2018.

CAMERER, C. Behavioral economics: Reunifying psychology and economics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 96, p.10575-10577, 1999.

CAMERER, C.; LOEWENSTEIN, G.; PRELEC, D. Neuroeconomics: Why Economics Needs Brains. *Journal of Economics*, v.106 (3), p. 555-579, 2004.

CAMERER, C.; LOEWENSTEIN, G. **Behavioral Economics: Past, Present, Future**. Caltech, 2002.

CAMERER, C. Behavioral Economics. **World Congress of The Econometric Society**, 2005

CAPPELEN, Alexander W.; SØRENSEN, Erik Ø.; TUNGODDEN, Bertil. When Do We Lie? *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 93, p. 258-265, 2013.

CARRELL, S. E.; MALMSTROM, F. V.; WEST, J. E. Peer effects in academic cheating. *J. Human Resources*, v. 43, n. 1, p. 173-207, 2008.

CLETO, Victor Teixeira Vianna. **ENGENHARIA ECONÔMICA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRINCIPAIS ABORDAGENS E APLICAÇÕES DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL POR MEIO DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA**. Projeto de graduação, Brasília, 2019.

DELLAVIGNA, S. Psychology and Economics: Evidence from the field. *Journal of Economic Literature*, v. 47, n. 2, p. 315-372, 2009.

FALLEIRO, M. P. S. TEORIA DO PROSPECTO E AS DIFERENÇAS DE COMPORTAMENTO PERANTE O RISCO ENTRE GÊNERO, ESCOLARIDADE E IDADE. Tese de mestrado, Porto Alegre, 2014.

FERNANDES, D.; LYNCH JR, J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. *Management Science*, v. 60(8), p. 1861-1883, 2014.

FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Relatório corrupção: custos econômicos e propostas de combate. Disponível em: < <https://www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=2021> > Acesso: 02/05/2021.

FISCHBACHER, U.; FOLLMI-HEUSI, F. Lies in Disguise—An Experimental Study on Cheating. *Journal of the European Economic Association*, v. 11, n. 3, p. 525–547, 2013.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GERLACH, P.; TEODORESCU, K.; HERTWIG, R. **The truth about lies: A meta-analysis on dishonest behavior**. *Psychological Bulletin*, v. 145, n. 1, p. 1–44, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GINO, Francesca; AYAL, Shahar; ARIELY, Dan. Self-serving altruism? The lure of unethical actions that benefit others. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 93, p. 285-292, 2013.

GNEEZY, Uri; ROCKENBACH, Bettina; SERRA-GARCIA, Marta. Measuring lying aversion. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 93, p. 293-300, 2013.

GNEEZY, Uri. Deception: The Role of Consequences. **AMERICAN ECONOMIC REVIEW**, v. 95, n. 1, p. 384-394, 2005.

GNEEZY, Uri; KAJACKAITE, Agne; SOBEL, Joel. Lying Aversion and the Size of the Lie. *American Economic Review*, v. 108, n. 2, p. 419-53, 2018.

GRIEBELER, M. C. Friendship and in-class academic dishonesty. *Economics Letters*, v. 150, p. 1-3, 2017.

GRIEBELER, M. C. But everybody's doing it!: a model of peer effects on student cheating. *Theory Decis*, v. 86, p. 259–281, 2019.

GUEDES, V. L. S; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 6, 2005, Salvador. **Anais[...]** Salvador, p. 1-18, 2005.

JACOBSEN, C., FOSGAARD, T. R., & PASCUAL-EZAMA, D. Why do we lie? A practical guide to the dishonesty literature. **Journal of Economic Surveys**, 2017.

KAHNEMAN, D. Maps of Bounded Rationality: Psychology for Behavioral Economics. **The American Economic Review**, v. 93, n. 5, p. 1449-1475, 2003.

KAHNEMAN, D. **Thinking, Fast and Slow**. Farrar, Strauss and Groux New York, 2011 (traduzido para o português com o título Rápido e Devagar – Duas formas de pensar. Ed. Objetiva), 2011.

KAHNEMAN, D; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263, 1979.

LIFTON, Robert J. Reflections on Genocide. **Psychohistory Review**, v. 14, n. 3, p. 39–54, 1986.

LOPES, S.; COSTA, M. T.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Integração, Acesso e Valor Social, 11, 2012, Portugal. **Anais[...]**Lisboa, Fund C. Gulbenkian: 2012.

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: AEDEM International Conference - Economy, Business and Uncertainty: Ideas for a European and Mediterranean Industrial Policy, 26., 2017, Reggio di Calabria. **Anais[...]** Reggio di Calabria: 2017.

MAZAR, N.; AMIR, O.; ARIELY, D. The Dishonesty of Honest People: A Theory of Self-Concept Maintenance. **Journal of Marketing Research**, v. 45, 2008.

MAZAR, N.; ARIELY, D. Dishonesty in Everyday Life and Its Policy Implications. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 25, n. 1, p. 117-126, 2006.

MAZAR, Nina; AMIR, On; ARIELY, Dan. (Dis)Honesty: A Combination of Internal and External Rewards. Working paper, Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology, 2005.

MENEGUIN, B.; AVILA, F. A Economia Comportamental aplicada a Políticas Públicas. **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. São Paulo. Disponível em: www.economiacomportamental.org. Acesso em: 18/04/2021

MODESTO, J.; PILATI, R. Why are the Corrupt, Corrupt?: The Multilevel Analytical Model of Corruption. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 23, n. 5, 2020.

PRUCKNER, Gerald J.; SAUSGRUBER, Rupert. Honesty on the Streets: A Field Study on Newspaper Purchasing. **Journal of the European Economic Association**, v. 11, n. 3, p. 661–679, 2013.

PURZYCKI, B. G.; PISOR, A. C.; APICELLA, C.; ATKINSON, Q.; COHEN, E.; HENRICH, J.; MCELREATH, R.; MCNAMARA, R. A.; NORENZAYAN, A. The cognitive and cultural foundations of moral behavior. **Evolution and Human Behavior**, v 39, n. 5, p. 490-501, 2018.

ROSENBAUM, Stephen Mark; BILLINGER, Stephan; STIEGLITZ, Nils. Let's be honest: A review of experimental evidence of honesty and truth-telling. **Journal of Economic Psychology**, v. 45, p. 181-196, 2014.

SALAMONE, J. D.; CORREA, M.; YOHN, S.; LOPEZ CRUZ, L.; SAN MIGUEL, N.; ALATORRE, L. The Pharmacology of effort-related choice behavior: dopamine, depression, and individual differences. **Behavioral Processes**, v. 127, p. 3-17, 2016.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SAMSOM, A. (2015) Introdução à Economia Comportamental e Experimental. In Avila, F. e Bianchi, A. (Orgs.)(2015). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em www.economiacomportamental.org. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0

SAMSON, A. **The Behavioral Economics Guide 2014**: Introduction do BE. Disponível em: <http://www.behavioraleconomics.com>. Acesso em: 29/04/2019.

SAMSON, A. **The Behavioral Economics Guide 2018**. Disponível em: <http://www.behavioraleconomics.com> Acesso em: 29/04/2019.

SUNSTEIN, C. NUDGING: A very short guide. **Journal of Consumer Policy**, v. 37, n. 4, p. 583-588, 2014.

SUTTER, Matthias. Deception Through Telling the Truth?! Experimental Evidence From Individuals and Teams*. **The Economic Journal**, v. 119, n. 534, p. 47-60, 2008.

THALER, R. SUNSTEIN, C. **Nudge: Como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade**. Editora Objetiva, 2019.

THALER, R.; SUNSTEIN, C. **Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness**. Yale University Press, (traduzido para o português com o título Nudge: O Empurrão para a escolha certa.) Campus, 2008.

Todos os anos, US\$ 1 trilhão é pago em subornos no mundo. **ONU News**, Brasília, 09/12/2019. Disponível em: < <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697261> > Acesso em: 02/05/2021

TRIVERS, Robert. The Elements of a Scientific Theory of Self-Deception. In: MOLLER,

P.; LECROY, D. **Evolutionary Perspectives on Human Reproductive Behavior**. New York: New York Academy of Sciences, 2000, p. 114–31.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Advances in Prospect Theory: Cumulative representation of uncertainty. **Journal of Risk and Uncertainty**, v. 5(4), p.297-323, 1992.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. The Framing of Decisions and the Psychology of Choice. **Science**, v. 211(4481), p.453-458, 1981.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Editora Elsevier, 2016.

Vogel, R., & Guttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, 15(4), 426-446. doi:10.1111/ijmr.12000

WILLARD, A. K., XYGALATAS, D. The cognitive and cultural foundations of moral behavior. **Evolution and Human Behavior**, v. 39, n. 5, p. 490-501, 2018.

ZEIFMAN, D.M. An ethological analysis of human infant crying: Answering Tinbergen's four questions. **Dev. Psychobiol.**, v. 39, p. 265-285, 2001.

ZUPIC, Ivan; CATER, Tomaz. Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, v. 18, ed. 3, p. 429-472, 2014.